



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LETRAS

Goiânia, 2013-2



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LETRAS**

COMISSÃO ELABORADORA

Coordenador do Curso

Prof. Dr. Divino José Pinto

Coordenadora do NDE

Membros

Prof.^a Dra. Albertina Vicentini Assumpção

Prof. Ms. Carlos Alberto Nogueira

Prof.^a Ms. Edilene Maria de Oliveira

Prof.^a Dra. Lacy Guaraciaba Machado

Prof.^a Dra. Maria Luíza Laboissière Carvalho

Prof.^a Ms. Telma Mendonça Loures

Goiânia, 2013-2

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA -
SGC**

Presidente

Dom Washington Cruz – CP

Vice-Presidente

Dom Waldemar Passini Dalbello

Secretário Geral

Mons. Luiz Gonzaga Lobo

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS**

Grão-Chanceler

Dom Washington Cruz – CP

Reitor

Prof. Wolmir Therezio Amado

Vice-Reitora

Prof.^a Olga Izilda Ronchi

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Sônia Margarida Gomes Sousa

Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil

Prof.^a Márcia de Alencar Santana

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Milca Severino Pereira

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Prof.^a Helenisa Maria Gomes de Oliveira Neto

Pró-Reitor de Administração

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

Pró-Reitor de Comunicação

Prof. Eduardo Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Saúde

Prof. Sérgio Antônio Machado

Chefe de Gabinete

Prof. Lorenzo Lago

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

UNIDADE ACADÊMICO – ADMINISTRATIVA: ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES

CURSO: - LETRAS PORTUGUÊS

GRAU: - GRADUAÇÃO

CÓDIGO NA PUC GOIÁS: - 125

TIPO: - Licenciatura

MODALIDADE: - Presencial

SITUAÇÃO LEGAL: - Portaria

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

Períodos Previstos - 8 semestres

Número Mínimo de Períodos - 7 semestres

Número Máximo de Períodos - 12 semestres

TURNOS: - Noturno

NÚMERO DE VAGAS

AUTORIZADAS ANUAIS: - 120

CARGA HORÁRIA TOTAL: - 2.840 horas

GESTÃO DO CURSO: - Diretora da Escola de Formação de Professores e Humanidades: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro
- Coordenador do Curso de Graduação em Letras Português - Licenciatura: Prof. Dr. Divino José Pinto

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Câmpus I – Área VI- Escola de Formação de Professores e Humanidades - Rua 227, N. 3669, Setor Universitário, Goiânia, Goiás. CEP- 74605-170

Sumário

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	7
APRESENTAÇÃO	11
1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS DO CURSO	21
3. PERFIL DO EGRESSO	22
4. PROPOSTA CURRICULAR	23
4.1 Estrutura Curricular	23
4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação	27
4.3 Matriz Curricular	28
4.4 Ementário	31
4.4.1 Disciplinas de conteúdos caracterizadores básicos: estudos linguísticos e literários.....	31
4.4.2 Disciplinas de conteúdos caracterizadores da formação profissional	32
4.4.3 Estágio curricular supervisionado obrigatório.....	34
4.5 Periódicos Especializados	73
4.6 Metodologia	74
4.7 Estágio Curricular Supervisionado	79
4.7.1 Estágio obrigatório.....	79
4.7.2 Estágio curricular não-obrigatório.....	83
4.8 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	83
4.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	85
4.10 Atividades Externas das Disciplinas (AED)	86
4.11 Visitas Técnicas	87
4.12 Avaliações do Processo Ensino e Aprendizagem	88
4.13 Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão	89
4.13.1 Políticas de extensão no âmbito do curso.....	89
4.13.2 Políticas de pesquisa no âmbito do curso	90

4.14 Integração com as redes públicas de ensino	92
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	95
6. APOIO AO DISCENTE.....	96
6.1 Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).....	96
6.1.1 Programa de Orientação Acadêmica (PROA)	96
6.1.2 Programa de Orientação e Apoio ao Aluno (PROA/LET).....	98
6.1.3 Programa de Acessibilidade	99
6.1.4 Programa de Apoio ao Aluno na Modalidade de Ensino a Distância	100
6.1.5 Monitoria	100
6.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex)	101
6.2.1 Programas de Acompanhamento Socioeconomico.....	102
6.2.2 Programas de Qualidade de Vida	102
6.2.3 Programas de Acompanhamento Artístico Cultural.....	102
6.3 Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope).....	102
6.3.1 Iniciação Científica.....	102
7. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	103
7.1 Coordenação do Curso.....	103
7.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	104
7.3 Corpo Docente.....	106
8. AVALIAÇÃO DO CURSO	111
9. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	113
10. INFRAESTRUTURA.....	115
REFERÊNCIAS.....	118

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

AED – Atividades Externas das Disciplinas

AI– Avaliação Interdisciplinar

CA – Centro Acadêmico

CAE – Coordenação de Apoio ao Estudante

CEAD – Coordenação de Educação a Distância

CEP – Conselho de Ensino e Pesquisa

CEPEA – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPA- LET – Conselho de Professores e Alunos do Curso de Letras

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCGNEB – Diretrizes Curriculares Gerais Nacionais da Educação Básica

EDU – Educação

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

EFPH – Escola de Formação de Professores e Humanidades

FIT – Filosofia e Teologia

HGS – História, Geografia, Ciências Sociais

IES – Instituição de Ensino Superior

IGPA – Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia,

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LET – Letras

LM – Língua Materna

MAF – Matemática e Física

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NEL – Núcleo de Estudos em Linguagem

NUPERI – Núcleo - Núcleo de Pesquisas e Estudos em Relações Internacionais

PAEC – Programa de Acompanhamentos dos Egressos da Católica

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNE – Plano Nacional de Educação

PNE – Portadores de Necessidades Especiais

PROA – Programa de Orientação Acadêmica

PROAFRO – Programa de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro

PROA/LET - Programa de Orientação e Apoio ao Estudante do Curso de Letras

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROPE – Pró-Reitoria Pós-Graduação e Pesquisa

PUC Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SOL – Sistema *online*

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UCG – Universidade Católica de Goiás

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e resulta de prolongadas e intensas reuniões de avaliação do Curso, nos variados momentos acadêmicos exercitados pelo Colegiado do Curso; pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE); pelas áreas de conhecimento (Literatura, Língua Portuguesa e Linguística, Estágio); pelo Conselho de Professores e Alunos do Curso de Letras Português - Licenciatura (CPA - LET).

Este trabalho foi coordenado pelos professores integrantes do NDE e o roteiro em que se baseou para a organização deste Projeto Pedagógico foi elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação – PUC Goiás, o qual tem como objetivo central conferir unidade, mas não uniformidade, aos cursos de formação de professores da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás.

Diversos documentos subsidiaram a elaboração deste Projeto: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura e para o Curso de Letras, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, os Relatórios expedidos pelo Conselho de Professores e Alunos – CPA-LET de 2009, 2010 e 2011, a análise das autoavaliações discentes *online* 2009, 2010, 2011 do Curso de Letras, Projetos Pedagógicos que precederam esta versão, as prova ENADE 2008, 2011 e respectivos relatórios. Considerou-se também o conjunto de metas constante do compromisso firmado entre esta Instituição e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, denominado *Medidas de melhorias do Curso de Letras (justificativa/providências)*.

Serviram também de suporte para o projeto livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio, sobretudo aqueles adotados pelo Programa Nacional do Livro Didático, publicações teórico-metodológicas pertinentes aos diversos campos de conhecimento contemplados pelos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso.

A organização do currículo do curso tem como referência normativa as orientações do Conselho Nacional de Educação (Parecer, CNE/CP N. 9, de 8 de maio de 2001, Parecer CNE/CP N. 28, de 2 de outubro de 2001, Resolução CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP N. 2, de 19 de fevereiro de 2002, Parecer CNE/CES N. 492, de 3 de abril de 2001, Resolução CNE/CES N. 18, de 13/3/2002), no que diz respeito aos princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras: “...consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.”¹ Ao se redefinir, este PPC referencializa o conjunto de ações institucionais, no seu compromisso com a formação de docentes para a educação básica, para assegurar o funcionamento do curso na sua tridimensionalidade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão.

A elaboração deste projeto tem sua importância face às mudanças por que passa o mundo, a sociedade brasileira, o Estado de Goiás e, de modo específico, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, quanto às múltiplas e complexas dimensões que perpassam o desempenho profissional dos docentes nos planos científico-cultural-tecnológico, econômico, político, social e educacional que, conseqüentemente, devem direcionar o perfil do egresso do Curso de Letras desta Universidade. Igualmente, procurou-se atender, de forma apropriada, o cumprimento das exigências legais externas (leis, pareceres e resoluções) e internas (documentos e normas da IES).

O Projeto ora apresentado contempla as três dimensões do Curso: a organização didático-pedagógica, com destaque para a Proposta Curricular; apresentação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo e a Infraestrutura necessária para a oferta do Curso.

¹ Parecer CNE/CES 492/2001, de 3/4/2001.

1. INTRODUÇÃO

Ensinar e aprender uma língua constitui atividade secular, talvez tão antiga quanto o surgimento da linguagem humana. A própria natureza sociointeracional da linguagem humana, que gera a necessidade de comunicação com o outro, torna essencial o conhecimento de uma língua. O processo de ensino e aprendizagem de línguas tem sido influenciado, ao longo da história humana, por razões hegemônicas ou pacíficas, de ordem, principalmente, militar, econômica, política, diplomática, comercial, científico-cultural, social e tecnológica.

No Brasil, o ensino de línguas iniciou-se com a chegada dos exploradores portugueses, ficando à época a cargo dos jesuítas. Segundo afirma Aranha (1989).

O monopólio jesuíta na educação mantém uma escola conservadora, alheia à revolução intelectual representada pelo raciocínio cartesiano e pelo renascimento científico. O ensino rejeita as ciências físicas ou naturais, bem como a técnica ou as artes, visando apenas a (*sic*) formação humanística, centrada no latim, nos clássicos e na religião, com ênfase no grau médio.²

Com essa concepção de ensino, em um período que durou 210 anos, os jesuítas catequizaram os índios e foram responsáveis pela educação dos filhos dos colonos, pela formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, bem como pelo controle da fé e da moral dos habitantes da colônia brasileira.

Em 1759, por ordem do Marquês de Pombal, os jesuítas foram expulsos do Brasil. Os bens dos padres jesuítas foram confiscados, livros e manuscritos destruídos e o ensino regular não foi substituído. Esses acontecimentos provocaram um retrocesso no sistema educacional brasileiro, gerando caos. Somente em 1772 a reforma pombalina implantou o “ensino público oficial” no Brasil. Professores foram nomeados pela coroa, mas as dificuldades eram muitas. Não havia uniformidade do ensino e, como os mestres leigos não eram bem preparados, multiplicavam-se reclamações por causa da deficiência do ensino por eles ministrado.

² ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989. p. 115.

A chegada da família real portuguesa na colônia, no início do século XIX, foi um marco para a cultura e a educação brasileira. Uma vez que as aulas régias do tempo do Marquês de Pombal eram insuficientes para atender à demanda da nova realidade do Império, D. João VI criou escolas, inclusive as de ensino superior.

A atividade de formação de professores habilitados para ensinar Português e Línguas Estrangeiras começou a formalizar-se e a organizar-se no século XIX. Até então, não havia a preocupação com a formação do especialista, do intelectual, do pensador e do professor em uma universidade brasileira dentro de um contexto comprometido com as questões nacionais.

Segundo Aranha (1989), a educação no Brasil, no final do Império, teve, como aliado, o mais audacioso e radical inovador do ensino, Leôncio de Carvalho que, em 1879, estabeleceu normas para o ensino primário, secundário e superior. Nessas normas, entre outras medidas, defende-se “a liberdade de ensino, de frequência, de credo religioso, a criação de escolas normais e o fim da proibição de matrícula de escravos” (ARANHA, 1989)³.

Antes da criação das primeiras Faculdades de Letras em São Paulo e no Rio de Janeiro, os principais estudiosos das línguas e das literaturas ensinavam nas escolas secundárias e sua formação linguística e literária era autodidata. É importante ressaltar, portanto, a existência do primeiro Bacharelado em Letras no País inaugurado no Colégio Pedro II, cuja criação foi em 1837.

A primeira universidade a ser criada e organizada, segundo as normas do Decreto N. 19.851, de 11 de abril de 1931, que instituiu o estatuto das universidades brasileiras, foi a Universidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1934, que apresentava a novidade de possuir uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No mesmo ano, foi autorizada, mas reconhecida apenas em 1937 pelo Governo Federal, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras *Sedes Sapientia*, que se vinculou à PUC-SP, desde a sua fundação.

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás, fundada em 1959 por Dom Fernando Gomes dos Santos, foi o primeiro centro de estudos universitários instalado na Região Centro-Oeste. Antes mesmo de sua fundação, em 1948, criou-se o Curso de Letras na Faculdade de Filosofia e Letras de Goiás, com habilitação em Língua

³ ARANHA, Maria Lúcia. op. cit. p 156.

Portuguesa e Língua Inglesa. Esse curso foi reconhecido pelo Decreto Federal N. 30.588, de 22 de fevereiro de 1952. A sua primeira reforma iniciou-se em 1979 por força da Resolução S/N, de 19 de outubro de 1962, expedida pelo Conselho Federal de Educação. Esse ato previa:

Art. 1º. - O currículo mínimo dos cursos que habilitam à licenciatura em Letras compreende 8 (oito) matérias escolhidas na forma abaixo indicada, além das matérias pedagógicas fixadas em Resolução Especial:

Língua Portuguesa

Literatura Portuguesa

Literatura Brasileira

Língua Latina

Linguística

Três matérias escolhidas dentre as seguintes

a) Cultura Brasileira

b) Teoria da Literatura

c) Uma língua estrangeira moderna

d) Literatura correspondente à língua escolhida na forma da letra anterior

e) Literatura Latina

f) Filologia Românica

g) Língua Grega

h) Literatura Grega

A escolha dos itens c e g importa em obrigatoriedade das matérias constantes das letras d e h.

Deve-se ressaltar que em 1938, foi ministrado por Mattoso Câmara o primeiro curso de Linguística no Brasil, na Universidade do Distrito Federal, porém sua inclusão oficial nos Cursos de Letras no Brasil só aconteceu com a Resolução supracitada. Dessa forma, essa primeira reforma procurou também a atualização curricular do curso com a inserção de cinco disciplinas de Linguística.

Essa reformulação curricular, aprovada em 16 de março de 1983 pela Deliberação N. 07/83- CEP, fundamentou-se ainda na Portaria Ministerial n. 155, de 17 de maio de 1966, que previa três áreas de habilitação para a licenciatura completa:

- a) Português e literaturas da língua portuguesa;
- b) Uma língua estrangeira clássica ou moderna com a respectiva literatura;
- c) Português e uma língua estrangeira clássica ou moderna com as respectivas literaturas.

O curso de Letras da então Universidade Católica de Goiás passou a oferecer, portanto, três opções de Licenciatura Plena: em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Literaturas Correspondentes; em Língua Portuguesa e Literaturas Correspondentes e em Língua Inglesa e Literaturas Correspondentes, além dos Bacharelados em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

A duração do Curso de Letras era de cinco anos até 1994, por destinar-se à formação de bacharéis e docentes indistintamente. Em 1996, com a instituição do projeto de Formação de Professores da então UCG, passou a ter duração de quatro anos e a formar apenas docentes (licenciatura) tendo em vista a pequena procura e a dificuldade de mercado para um bacharel em Letras.

Com vigência a partir de 2004 e aprovação pelo CEPEA, em 19 de maio de 2005, a Licenciatura em Letras, do Programa de Formação de Professores da UCG foi dividida em três cursos: Licenciatura em Letras Português, Licenciatura em Letras – Espanholas e Licenciatura em Letras - Inglês, com a duração de três anos e meio, em regime de créditos semestrais, diante da exigência de que se observasse o que ficara definido nos seguintes documentos: Parecer CNE N 28, de 2 de outubro de 2001; Resoluções CNE/CP N. 1 e 2, de fevereiro de 2002, seguidas das diretrizes curriculares nacionais específicas, que passaram a orientar os cursos de nível superior.

O caráter estável da Língua Portuguesa nos currículos das escolas de educação básica ensejou uma reavaliação do currículo, partindo da crença de que se podem contemplar, de modo mais eficiente e dinâmico, as demandas e oscilações do atual mercado de trabalho do profissional de Letras.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Letras da PUC Goiás tem, hoje, como foco as ciências da linguagem, dando ênfase à Língua Portuguesa, Literatura, Teoria e Crítica Literária, Linguística em suas diferentes abordagens (linguística textual, psicolinguística, etnolinguística, sociolinguística, linguística aplicada, análise do

discurso, pragmática, estudos semióticos e filológicos). Tal direcionamento não se fez ao acaso, pois pesquisas divulgadas pelo INEP têm revelado que estudantes da educação básica, em sua maioria, ainda apresentam domínio insuficiente da língua portuguesa formal.

Da mesma forma, em pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2009, constatou-se que o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura é ainda um dos piores do mundo.⁴ Dados mais recentes, por outro apontam

O curso de Letras desta Universidade foi, portanto, redimensionado após avaliação das tendências e características desse contexto, numa leitura exercitada em dois movimentos: o quadro nacional da educação básica e o quadro regional e local em que se situa o curso.

Em relação ao quadro nacional, os dados retro apresentados indicam a necessidade de qualificar docentes em Letras para que melhor entendam o seu papel e a função que os cursos de Letras exercem e representam para o contexto social em que se circunscrevem. Consideraram-se também as recentes diretrizes para a formação do educador em nível superior e a crise educacional em relação à demanda para os cursos de licenciatura.

No nível regional, há de se considerar a baixa e descontínua demanda para preenchimento das vagas oferecidas para o curso a partir da década de 2001 a 2010 (desinteresse dos egressos do ensino médio pela docência); perfil dos candidatos ao preenchimento das vagas (alunos trabalhadores e geralmente oriundos da escola pública); necessidade de interdisciplinaridade; significativa evasão de acadêmicos nos cursos de licenciatura; grande número de cursos de Letras ofertados no Estado de Goiás; exigências e desafios postos ao professor de Letras na atualidade pelo mercado de trabalho na educação básica.

Reforçando o seu compromisso social com a formação de professores para a educação básica, a Pró-Reitoria de Graduação da PUC Goiás e o Colegiado do Curso, ao analisarem esse contexto, constataram a necessidade e relevância social da

⁴ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). **Os estudantes brasileiros ficaram em 51º lugar no ranking de leitura entre 65 países.** Disponível em <http://www.livrosepessoas.com/2010/12/09>.

Licenciatura em Letras Português e, neste sentido, tomaram medidas para reverter esse quadro, no âmbito de sua competência, a saber:

- maior divulgação dos cursos de licenciatura oferecidos pela Instituição junto às escolas de ensino médio;

- instituição do Vestibular Social em 2010, objetivando oferecer condições para o acesso ao ensino superior, de candidatos de baixa renda;

- concessão de bolsas a acadêmicos de baixa renda, favorecendo sua permanência no curso.

- reformulação do Projeto Pedagógico e da Proposta Curricular do Curso, visando a atender as novas exigências colocadas ao professor de Letras da Educação Básica.

- fortalecimento do currículo por seu programa de pesquisa e extensão desta Instituição de Ensino Superior e do Curso de Letras, aberto aos discentes, aos egressos e aos professores da educação básica como, por exemplo, adesão ao Programa de Iniciação à Docência-PIBID e à Semana de Cultura e Cidadania, realizada anualmente desde 2005,

O Projeto Pedagógico e a Proposta Curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Português estão de acordo com as diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC Goiás que, orientada pelos princípios da excelência acadêmica, compromisso social e fundamentada na sua identidade católica, comunitária e filantrópica, tem por missão desenvolver a formação humana integral, associada à produção e socialização do conhecimento e difusão da cultura universal (PDI, 2012, p. 18). Para a conquista institucional dessa missão, foram definidos os seguintes princípios e valores estruturantes: ética, verdade, qualidade, justiça, pluralidade, autonomia, participação, comunicação, transparência, regionalidade, internacionalização e catolicidade (PDI, 2012, p. 21).

Dentre outros documentos institucionais que fundamentam o Projeto Pedagógico do Curso e sua proposta curricular destacam-se: Política e Diretrizes do Ensino de Graduação, Política de Pesquisa, Política de Extensão, Política de Monitoria, Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, Política e Regulamento de Estágio, Regimento Geral. Todos esses documentos são concebidos, discutidos e deliberados, pelas instâncias colegiadas vigentes e previstas

regimentalmente. Há que se destacar, também, o Projeto de Formação de Professores da PUC Goiás.

Fundamenta-se, ainda, nas orientações do Conselho Nacional de Educação (Parecer, CNE/CP N. 9, de 8 de maio de 2001, Parecer CNE/CP N. 28, de 2 de outubro de 2001, Resolução CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP N. 2, de 19 de fevereiro de 2002, Parecer CNE/CES N. 492, de 3 de abril de 2001, Resolução CNE/CES N. 18, de 13/3/2002), no que diz respeito aos princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras.

Como parâmetro norteador da ação pedagógica, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) fundamenta-se nos seguintes princípios:

- a língua não é só instrumento de comunicação, dado que ela é, de um lado, a possibilidade da inteligibilidade, da crítica, da autonomia e da razão; de outro, a possibilidade da sensibilidade individual e o espaço intersubjetivo da interação social;

- a língua e a literatura, enquanto (re)criação sígnica verbal do real e da imaginação, são formas de conhecimento e esclarecimento: aquela pela coerência e pela lógica, inerentes à semântica e à sintaxe, configuradoras do pensamento e do real; esta porque cria formas autônomas estéticas de representação de mundo com estrutura e significado; como formas de expressão da realidade sócio-histórica e psicológica, são também fato social e individual precípuos;

- a literatura e a língua, como áreas de estudo que investigam essas representações, mantêm domínio epistemológico próprio: teoria, análise e crítica da literatura; linguística em suas várias vertentes; filologia; gramática. Portanto, demanda o estudo das produções sociais e históricas dele decorrentes;

- a formação do docente de Letras requer a inter-relação entre teoria e prática que deve orientar a aquisição do domínio epistemológico próprio dos Cursos de Letras, bem como do conhecimento pedagógico necessário ao exercício profissional;

- a articulação das dimensões ensino, pesquisa e extensão, dentro do Curso, fundamentam e dinamizam os processos de construção do conhecimento e das práticas acadêmicas na busca da excelência profissional e da formação do sujeito como cidadão autônomo e crítico;

- a prática da interdisciplinaridade constitui fator essencial ao enriquecimento do currículo, da formação profissional, da prática pedagógica.

Assim, norteado pelos documentos institucionais e legais e fundamentado por esses princípios, o então Departamento de Letras da PUC Goiás, em seu Projeto Pedagógico, reorientou as principais diretrizes do trabalho desenvolvido por seus profissionais que atuam na formação de professores de língua portuguesa e literaturas correspondentes, de modo a preparar o acadêmico para atuar nas funções de docente na educação básica, de gestor escolar, de assessor pedagógico em assuntos de linguagem verbal, de crítico literário, de pesquisador. O Projeto Pedagógico apresenta-se, pois, como norteador: a) das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo Curso; b) das ações metodológicas e pedagógicas; c) da implantação e implementação da proposta curricular.

2. OBJETIVOS DO CURSO

- Formar professores comprometidos com a justiça e igualdade sociais, com capacidade de ler, discernir, interpretar e valorar a cultura e a sociedade, mediante a aquisição de conhecimentos, de competências sociocognitivas e habilidades requeridas ao estudo de língua e literatura.
- Formar profissionais com perfil de um professor que domine as variedades linguísticas da língua portuguesa.
- Preparar professores de língua materna e suas literaturas, para o ensino fundamental e médio, cuja prática profissional acate e respeite as variedades linguísticas do estudante.
- Preparar professores que, pelo domínio da variedade padrão da língua portuguesa, proporcionem ao estudante do ensino fundamental e médio acesso aos bens da sociedade letrada.
- Promover, numa perspectiva dialógica e interativa, a compreensão da linguagem como espaço intersubjetivo de integração e interação social, sem descurar de seu funcionamento como possibilidade de comunicação e (re)configuração do real.
- Formar profissionais interculturalmente competentes e capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade.
- Proporcionar a compreensão das dimensões linguístico-gramatical, comunicativa, textual, pragmática, discursiva e estético-literária.
- Promover uma educação qualificada, (re)construtora do saber por meio da ação de aprendizagem conjunta do professor e do aluno.
- Desenvolver conhecimentos, competências cognitivas e habilidades requeridas ao estudo e ao ensino de língua portuguesa e das literaturas portuguesa e brasileira.
- Estimular a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e educacionais.
- Articular os diferentes tipos de conhecimento, tanto os caracterizadores da formação geral e da formação específica quanto os da formação pedagógica.

- Favorecer o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação e implementação de ações de forma multidisciplinar e interdisciplinar.
- Capacitar o profissional de Letras para estabelecer a interface entre pesquisa/ensino/ extensão e teoria/prática.
- Proporcionar a atuação mediadora na produção, socialização e difusão do conhecimento e da cultura.
- Promover o uso de novas tecnologias e metodologias que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino para os quais serão legalmente habilitados, bem como elaboração de material didático para a área de língua e literaturas.
- Criar condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores requeridos a um profissional autônomo, ético e orientado para o exercício da cidadania.
- Desenvolver a formação humana integral referenciada por valores de verdade, justiça, pluralidade, colaboração, ética.
- Propiciar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pautadas pela participação, cooperação, responsabilidade, respeito à diversidade, à heterogeneidade e a complexidades próprias do meio social.
- Incentivar o compromisso com a preservação do ecossistema.
- Suscitar a compreensão de que a formação profissional e humana é processo contínuo, autônomo e permanente.
- Preparar o graduando para prosseguir estudos em nível de pós-graduação.

3. PERFIL DO EGRESSO

Um dos principais desafios das instituições formadoras de recursos humanos (profissionais qualificados) é unir uma formação teórico-profissional de excelência, aliada a princípios da moral, da ética e da estética, às demandas cada vez mais dinâmicas da sociedade moderna.

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras - Português deve ser capaz de fazer leitura crítica do seu ambiente social e cultural na sua multidimensionalidade. E,

para tanto, terá que dominar a língua portuguesa, evidenciando a capacidade para “... lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.”⁵ Deve, ainda, “ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender a sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.”⁶

O profissional, com formação inicial pelo Curso de Licenciatura em Letras - Português da PUC Goiás, será autônomo e crítico, com competências linguísticas, comunicativa, textual, pragmática, discursiva, estético-literária. Deverá demonstrar:

- competência para atuar na educação básica - ensino fundamental e ensino médio, como professor de português e literaturas de língua portuguesa;

- compromisso com a melhoria do ensino de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Brasileira;

- capacidade para ingressar nos programas de formação de professores – especialização, mestrado e doutorado;

- participação, com competência e de forma crítica, na construção de diferentes projetos educacionais;

- conhecimento para atuar com qualidade na preservação, discussão e aplicação de políticas educacionais, linguísticas e culturais do País, que levem em consideração a diversidade cultural, sempre respeitando a sua própria cultura e comprometido com a preservação do ecossistema;

- participação, de forma adequada e criativa, da produção de material didático na sua área de atuação profissional;

- acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos da atualidade para empregá-los na difusão do conhecimento;

- domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

⁵ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES N. 492, de 3 de abril de 2001.

⁶ Idem

- capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a sua formação profissional;
- percepção de diferentes contextos interculturais e respeito à diversidade étnica, social, de gênero e idade;
- competência para praticar pesquisa;
- domínio de conhecimentos em linguística, teoria da literatura, literatura portuguesa, brasileira;
- domínio da norma padrão, em língua materna, como recurso para o acesso, a participação, fruição e produção da cultura letrada;
- sensibilidade estética expressa por meio de textos literários em língua materna;
- competências linguística, textual, pragmática e discursiva em língua materna;
- competência profissional adequada à prática docente do professor de língua materna e literatura portuguesa e brasileira;
- conhecimento de práticas profissionais atualizadas, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho, no contexto da diversidade presente no mundo escolar;
- utilização crítica e competente de recursos das tecnologias da informação e da comunicação;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- utilização de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis e etapas de ensino para os quais se habilitam legalmente.

4. PROPOSTA CURRICULAR

4.1 Estrutura Curricular

O currículo do Curso de Licenciatura em Letras - Português expressa o conjunto de disciplinas que se interpenetram, com a finalidade de proporcionar aos educandos sólida formação profissional e cidadã, de modo multi e interdisciplinar, flexível, dinâmico, contextual, e sistêmico.

A seleção e a organização dos conhecimentos que lhe são inerentes basearam-se no Parecer CNE/CES N. 492/2001 que, retificado pelo Parecer CNE/CES N. 1.363/2001 e pela Resolução CNE/CES N. 18 de 12 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, no que diz respeito ao perfil dos formandos, às competências e habilidades, aos conteúdos curriculares e à estruturação do curso em termos de disciplinas, metodologia e sistema de avaliação. Levou-se em consideração, também, a Resolução CNE/CP N. 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Neste Projeto, o curso tem como foco as ciências da linguagem, dando ênfase à Língua Portuguesa – produção textual; estudo das gramáticas com abordagem crítica; Literatura, Teoria e Crítica Literária, Linguística em suas diferentes abordagens (linguística textual, psicolinguística, etnolinguística, sociolinguística, linguística aplicada, análise do discurso, pragmática, estudos filológicos). Estes são campos do conhecimento que formam o eixo epistemológico do curso.

A proposta curricular do curso está estruturada em oito (8) períodos, assim organizados: 41 disciplinas que perfazem o total de 2640 horas mais as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), com 200 horas.

Os campos de conhecimento do curso assim se agrupam:

a) Conteúdos caracterizadores básicos: estudos linguísticos e literários

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Libras	4
Língua Portuguesa I a VII	28
Introdução aos Estudos Linguísticos e Linguística I a IV	20

Fundamentos Etimológicos	4
Teoria da Literatura I e II e Crítica Literária	12
Literatura Portuguesa I e II e Literatura Brasileira I a IV	24
TCC I e II	8
Total	100

b) Conteúdos caracterizadores da formação profissional

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Formação Geral	
Teologia e Formação de Professores	4
Filosofia	4
Sociedade, Cultura e Educação	4
Formação Pedagógica Geral	
Teorias da Educação	4
Psicologia da Educação I	6
Políticas Educacionais	4
Educação, Comunicação e Mídia	4
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	4
Formação Pedagógica Específica	
As Gramáticas e o Ensino de Gramática	4
As Literaturas e o Ensino da Literatura	4
Leitura, Produção Textual e Ensino	4
Aquisição de Linguagem e Ensino	4
Total	50

c) Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A proposta de Estágio organiza-se em quatro disciplinas, num total de 420 horas, ou seja, 28 créditos. Essas disciplinas estão voltadas para a docência em Língua Portuguesa e Literaturas Correspondentes, no Ensino Fundamental e Médio. Tratam da

organização das ações pedagógicas, com enfoque nas abordagens e metodologias de ensino de língua e literaturas de língua portuguesa.

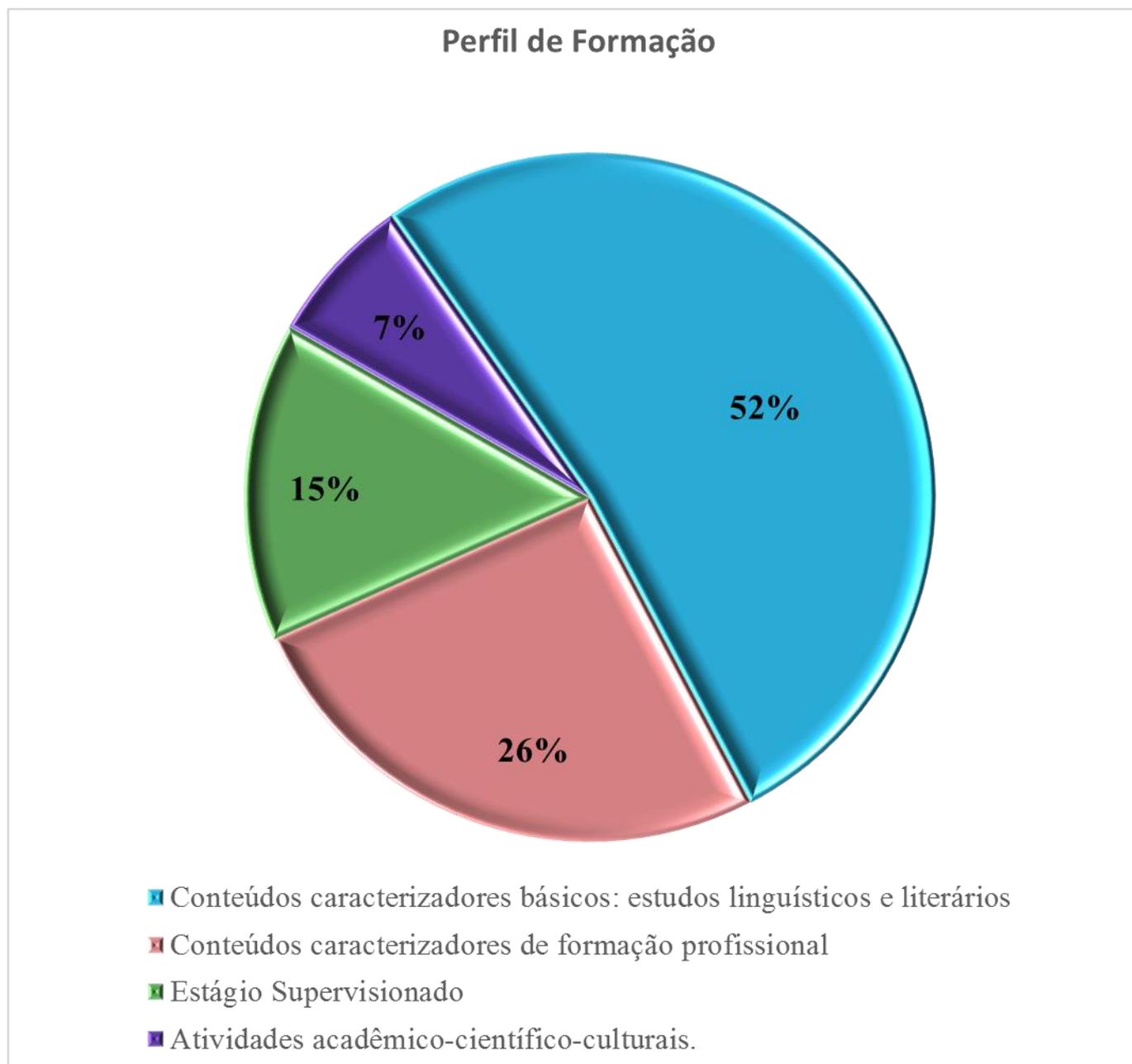
Durante a realização das quatro disciplinas destinadas ao Estágio Curricular Obrigatório, o acadêmico vive as experiências de observação, análise e prática quanto ao processo didático-pedagógico da escola-campo, em que atuar. Essa vivência se faz com base na abordagem problematizadora e em sintonia com a proposta pedagógica do campo de estágio e as propostas curriculares oficiais. Ao final de cada semestre, avalia e organiza as suas experiências para apresentação em seminário aberto também às escolas-campo.

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	6
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	8
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	8
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV	6
Total	28

d) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

O acadêmico de Letras deve realizar Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, (AACC), num total de 200 horas, no decorrer do curso, para integralizar a carga horária da matriz curricular. Na PUC Goiás, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais estão regulamentadas pela Resolução N. 009/2004 – CEPEA – UCG. Este é um componente curricular amplo. Neste curso, orienta o acadêmico para preferir eventos e atividades que complementem e enriqueçam a sua formação de professor e cidadão. O Programa Anual de Eventos da Instituição lhe é apresentado como uma das oportunidades para discussão de temas que proporcionam interface com os diferentes campos de conhecimento que compõem o currículo deste Curso.

4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



4.3 Matriz Curricular

	CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS.						
			PREL.	PRAT	LAB	EST	TOTAL	HORAS	
1º	LET4101	Língua Portuguesa I	3	1	0		4	60	
	LET2101	Teoria da Literatura I	4	0	0		4	60	
	FIT 1720	Teologia e Formação de Professores	3	1	0		4	60	
	HGS1200	Sociedade, Cultura e Educação.	3	1	0		4	60	
	LET1003	Libras	2	2	0		4	60	
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			15	5	0		20	300
	2º	LET1322	Língua Portuguesa II	3	1	0		4	60
LET2102		Teoria da Literatura II	4	0	0		4	60	
FIT1310		Filosofia	3	1	0		4	60	
EDU1220		Teorias da Educação	3	1	0		4	60	
LET1411		Introdução aos Estudos Linguísticos	4	0	0		4	60	
TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			17	3	0		20	300	
3º	LET1513	Língua Portuguesa III	3	1	0		4	60	
	EDU1101	Psicologia da Educação I	5	1	0		6	90	
	LET 1530	Fundamentos Etimológicos	2	2	0		4	60	
	EDU1030	Políticas Educacionais	3	1	0		4	60	
	LET2011	Linguística I	2	2	0		4	60	
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA			15	7	0		22	330
4º	EDU1140	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	3	1	0		4	60	
	LET1131	Literatura Brasileira I	4	0	0		4	60	
	LET4106	Linguística II	3	1	0		4	60	
	MAF1620	Educação, Comunicação e Mídia	2	0	2		4	60	

	LET1111	Literatura Portuguesa I	4	0	0		4	60
	LET1304	Língua Portuguesa IV	3	1	0		4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA		19	3	2		24	360
5°	LET1047	Literatura Brasileira II	3	1	0		4	60
	LET1112	Literatura Portuguesa II	4	0	0		4	60
	LET1520	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	0	0	0	6	6	90
	LET2013	Linguística III	2	2	0		4	60
	LET1305	Língua Portuguesa V	3	1	0		4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA		12	4	0	6	22	330
6°	LET1521	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	0	0	0	8	8	120
	LET2123	Literatura Brasileira III	4	0	0		4	60
	LET1525	Aquisição de Linguagem e Ensino	3	1	0		4	60
	LET2006	Língua Portuguesa VI	2	2	0		4	60
	LET4014	Linguística IV	4	0	0		4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA		13	3	0	8	24	360
7°	LET 1539	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	0	0	0	8	8	120
	LET1526	Crítica Literária	4	0	0		4	60
	LET4127	Língua Portuguesa VII	3	1	0		4	60
	LET1527	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	2	0		4	60
	LET1124	Literatura Brasileira IV	4	0	0		4	60
	TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA		13	3	0	8	24	360
8°	LET1540	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV	0	0	0	6	6	90
	LET1430	Leitura, Produção Textual e	2	2	0		4	60

	Ensino.						
LET1440	Literaturas e Ensino de Literatura	4	0	0		4	60
LET1528	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	0	0		4	60
LET 1529	As Gramáticas e o Ensino de Gramática	2	2	0		4	60
TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA		12	4	0	6	22	330
TOTAL GERAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA		131	29	2	16	178	2670

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: N. DE CRÉDITOS: 178 + 200h AACC. Carga horária: 2670+200h de AACC = 2870

* Das 30 horas destinadas à prática até 12h podem ser ministradas em ambiente virtual, orientado por meio de cronograma previsto no plano de ensino da disciplina.

OBS.: Para a integralização curricular, o (a) aluno (a) deverá, obrigatoriamente:

- 1) comprovar a realização de 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, desde o primeiro período do curso;
- 2) estar em situação de regularidade junto ao ENADE.

4.4 Ementário

4.4.1 Disciplinas de conteúdos caracterizadores básicos: estudos linguísticos e literários.

Disciplina: Libras				Período: Primeiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1003	4	60	-	-

EMENTA

A inclusão social e educacional das pessoas com necessidades especiais (deficiência auditiva): o histórico dos métodos de educação dos surdos; as filosofias educacionais (oralismo, bilinguismo, comunicação total); Libras: conceito e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo. Parábola Editorial. 2009.

QUADROS, Ronice Muller. **Língua Brasileira de Sinais:** Estudos linguísticos. Porto Alegre. Artmed. 2004.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: W. V. A., 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael Walquiria Duarte. **Dicionário Enciclopédia Ilustrado Trilíngue – LIBRAS.**

LOPES, Magda Franca. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre, Artes Médicas, Sul, 1999.

MEC; SEESP. 2004. QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação de Surdos – Brasília.

SEESP/MEC- **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial** (deficiência auditiva). Brasília, DF, 1994.

SEESP – **Secretaria de Educação Especial Deficiências Auditivas.** Org. Guiseppe Rinaldi et. al., Série Pedagógicas, N. 4. Brasília, 1997.

Disciplina: Língua Portuguesa I				Período: Primeiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 4101	4	60	-	-

EMENTA

O texto em suas dimensões de coerência, coesão e correção nas diversas modalidades. Textos científicos: tipos e características.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Deborah; SALCES, Cláudia Dourado de. **Leitura e produção de texto na universidade**. São Paulo: Alínea, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2003.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editores Associados, 1990.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, Ingedore Vilaça. **A coerência textual**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Disciplina: Língua Portuguesa II				Período: Segundo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1322	4	60		

EMENTA

Morfologia da língua portuguesa: estrutura e processos de formação de palavras. Classes de palavras: advérbio, preposição, conjunção e substantivo, seus determinantes e modificadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

ZANOTTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

TEIXEIRA, Zenaide Dias. **Advérbios: uma análise semântica e suas implicações para o ensino de língua portuguesa**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007, (Série Princípios).

CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas/SP: Pontes/Juiz de Fora: UFJF, 1994.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

Disciplina: Língua Portuguesa III				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1513	4	60	-	-

EMENTA

Morfossintaxe da língua portuguesa com ênfase sobre a classificação e variação do pronome e do verbo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Gramática Contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SILVA, Maria Cecília de Souza e KOCH, Ingedore G. Vilaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007, (Série Princípios).

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas/SP: Pontes/Juiz de Fora: UFJF, 1994.

MACAMBIRA, José Rebouças. **Português estrutural**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Disciplina: Língua Portuguesa IV				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1304	4	60	-	-

EMENTA

Aspectos lógicos e estruturais do funcionamento dos processos sintáticos da língua portuguesa na estruturação do enunciado básico: os sintagmas (nominal, verbal, adverbial, adjetival, preposicionado); processos morfossintáticos e semânticos da frase na língua portuguesa; os relatores (as conjunções coordenativas e subordinativas e os pronomes relativos). Sintaxe de concordância e de regência; pontuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática: teoria e prática**. 28 ed. São Paulo: Harbra. 2004.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**. Rio de Janeiro: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Lições do Português pela análise sintática**. 18. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CARONE, Flávia de Barros. **Subordinação e Coordenação: confronto e contrastes**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça; SILVA, Maria Cecília de Souza e. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Disciplina: Língua Portuguesa V				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1305	4	60	-	-

EMENTA

O período composto: noção de coordenação e subordinação; classificação das orações sob os critérios sintático, morfológico e semântico – figuras de linguagem. Emprego dos síndetos. Pontuação da oração e do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática: teoria e prática**. 28 ed. São Paulo: Harbra. 2004.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**. Rio de Janeiro: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Lições do Português pela análise sintática**. 18. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CARONE, Flávia de Barros. **Subordinação e Coordenação: confronto e contrastes**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça; SILVA, Maria Cecília de Souza e. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Disciplina: Língua Portuguesa VI				Período: Sexto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 2006	4	60	-	-

EMENTA

Constituição do campo teórico da análise do discurso de linha francesa: concepção de linguagem, discurso, sujeito e subjetividade. A enunciação com base em diferentes perspectivas teóricas. Funcionamento textual e discursivo da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena Naganime. **Introdução à análise do discurso**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2004.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas/SP: Pontes, 2005.

SARFATI, Georges-Élia. **Princípios da análise do discurso**. Trad. Marcus Bagno. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos - chave**. São Paulo: Contexto, 2007.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica-FALE-UFMG, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 1998.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Disciplina: Língua Portuguesa VII				Período: Sétimo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 4127	04	60	-	

EMENTA

O texto como unidade de análise nos seguintes aspectos: oralidade e escrita, textualidade e os gêneros, discursividade e os processos de produção e reelaboração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTES, Ana Cristina. A Lingüística Textual. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Cristina (org.) **Introdução Linguística**, v. I, São Paulo: Cortez, 2001, p. 241-287.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de Língua e Vivência de Linguagem**: temas em confronto. São Paulo. Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza et al. **Português**: contexto, interlocução e sentido. São Paulo. Moderna, 2003.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BRAIT, B. PCNs, **gêneros e ensino de língua**: faces discursivas da textualidade. In: KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ROSSETTI, G. **Da teoria à prática**: os gêneros discursivos e a atividade escolar. In: MIOTELLO, V. **Jogos de linguagem**. São Carlos: Compacta/Pedro e João, 2005. p.109-125.

Disciplina: Introdução aos Estudos Linguísticos				Período: Segundo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1411	4	60	-	-

EMENTA

Pressupostos teóricos da linguística: fundamentos conceituais e métodos de análise da Ciência da Linguagem em suas diferentes correntes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, C. **Para compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Vol. 1 e 2. Campinas: Pontes, 1984.

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1999.

KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1988. (Coleção Signos).

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

ROBINS, R. H. **Linguística geral**. Porto Alegre: Globo, 2004.

Disciplina: Linguística I				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET4105 2011	4	60	-	-

EMENTA

Conceitos básicos de fonética/fonologia (fone, fonema e alofone); fonética articulatória (ponto e modo de articulação, sonoridade e nasalidade, consoante e vogal, alfabeto fonético internacional). Introdução à transcrição fonética. Elementos de fonologia: fonemas e alofones, traços distintivos, sílaba e acento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Braz José. **Unidades fonológicas do português**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2002.

VIEIRA, Lacordaire. **Os riscos da língua**. Goiânia: ed. da UCG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JR., J. Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Estrutura da língua portuguesa**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

VIEIRA, Lacordaire. **Os níveis de análise linguística**. Goiânia: Ed. da UCG, 2001.

Disciplina: Linguística II				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 4106	4	60	-	-

EMENTA

Conceitos básicos da morfologia (morfe, morfema e alomorfe, tipos de morfema), sintaxe (sintagma, função sintática, diferentes arranjos sintáticos) e semântica lexical (as relações de significação e significado). Relação entre o funcionamento morfológico, sintático e semântico das línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do português**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ZANOTTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Linguística II**. Curitiba: IESDE – Brasil S.A., 2008.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 30 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

Disciplina: Linguística III				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 2013	4	60	-	-

EMENTA

Os pressupostos teóricos de duas correntes modernas da linguística: sociolinguística (definição, a relação língua/sociedade, variável, variante e variação, mudança linguística) e psicolinguística (definição, relação mente/linguagem, introdução às teorias de aquisição).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 6. ed. São Paulo, Ática, 1998.
- PRETI, Dino. **A sociolingüística: os níveis da fala**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo, Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**. São Paulo: Loyola, 2000.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? .** São Paulo: Contexto, 2004.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2008.
- TARALLO, Fernando. **Fotografia sociolinguística**. Campinas, São Paulo, Pontes Unicamp, 1989.

Disciplina: Linguística IV				Período: Sexto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 4014	4	60	-	

EMENTA

Estudos comparados de Semiótica e Pragmática. Estudo das principais abordagens dos processos de produção e percepção do enunciado. Fundamentos da teoria dos signos. As linguagens verbal e icônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A nova pragmática: fases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos).

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. Florianópolis: Insular, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

ECO, Umberto, **Tratado Geral de Semiótica**. Trad. Antônio de Pádua Danesi e Gilson Cesar Cardoso de Souza São Paulo: Perspectiva, 2012. (Estudos: 73).

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. São Paulo: Saraiva (bolso).

FERRARA, Lucrecia d'Aléssio. **A estratégia dos signos: linguagem/espaço/ambiente urbano**. São Paulo: Perspectiva, 2009 (Estudos: 079).

MOURA, H. **Significação e Contexto – Uma introdução a questões de semântica e pragmática**. Florianópolis: Insular, 1999.

Disciplina: Fundamentos Etimológicos				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1530	4	60	-	-

EMENTA

Introdução à história da língua portuguesa (do latim vulgar ao português moderno). Leis fonéticas que determinam a sua evolução a partir do *sermo vulgaris*. Os metaplasmos. História da língua portuguesa no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALI, Manuel Said. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1964.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1988. (Coleção linguagem; 11).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JR., J. Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1963. (Coleção linguagem; 1)

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Disciplina: Teoria da Literatura I				Período: Primeiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 2101	4	60	-	-

EMENTA

Teoria da literatura e noções de crítica literária aplicadas a obras épicas, especialmente o romance e o conto, com fundamento na evolução e transformação desses gêneros. Interface entre a literatura e outras modalidades artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES, **Poética**. Trad. de Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1996.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EIKHENBAUM, B. et alli. **Teoria da literatura: formalistas russos**. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. 3. ed. Vega, 1995.

SHULER, Donaldo. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989.

SOUZA, Roberto Acizelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 2005.

Disciplina: Teoria da Literatura II				Período: Segundo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 2102	4	60	-	-

EMENTA

Teoria da literatura e noções de crítica literária aplicadas a obras dos gêneros lírico e dramático, com fundamento na evolução e transformação desses gêneros ao longo dos séculos. Interface entre a literatura e outras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **A poética clássica**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

LIMA, Maria de Fátima Gonçalves. **Leitura e Poesia I**. Goiânia: PUC-GO/ Kelps, 2010.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. 2. ed. Trad. de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. 2. ed. Trad. J. Guinsburg et al. São Paulo: Perspectiva, 1986.

OLIVEIRA, Éris Antônio. **Lírica brasileira contemporânea**. Goiânia: Kelps: Ed. da UCG, 2009.

ROSENFELD, Anatol. **Teatro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

_____. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

VALLE, Valéria Victorino. **Poesia: um recorte temporal**. Goiânia: Kelps: Ed. da UCG, 2009.

Disciplina: Crítica Literária				Período: Sétimo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1526	04	60	-	

EMENTA

Introdução à crítica literária: o leitor crítico, a interação entre o leitor e o texto. Métodos críticos literários com ênfase na hermenêutica, no estruturalismo e no pós-estruturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação**, Ática - série Tams, volume 36, São Paulo, 1994.
- RICHARDS, I. A. **A prática da crítica literária**. Trad. Almiro Piseta, Lenita Maria Rímoli, Esteves. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica Literária no século XX**. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Bertrand do Brasil, Rio de Janeiro, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTHES, Roland. **Crítica e Verdade**. Trad. Geraldo Gerson de Souza. Perspectiva. São Paulo, SP.
- BRUNEL, P. **A Crítica Literária**. Trad. Marina Appenzeller. Martins Fontes. São Paulo, 1988.
- ECO, Umberto. **Lector in Fabula**. Trad. Atílio Cancian. Perspectiva. São Paulo, 2012.
- WELLEK, René. **Conceitos de Crítica**. Trad. Oscar Mendes. Cultrix. São Paulo.
- WILLIAM, James. **Pós-estruturalismo**. Trad. Caio Liudvg. Vozes. Petrópolis, R J.

Disciplina: Literatura Portuguesa I				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1111	04	60	-	

EMENTA

A literatura portuguesa: da lírica palaciana galaico-portuguesa até a estética simbolista, incluindo a produção narrativa e dramatúrgica, numa perspectiva interartes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, Antônio Soares et. al. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Difusão do livro, 1961.

SARAIVA, Antônio José e LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Editora Porto, 1976.

VASSALO, Lígia. O Teatro Medieval. In: **Teatro Sempre**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro (72), Jan.-Mar.,1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOZA FILHO, Rubem. **Tradição e Artífício**: iberismo e barroco na formação americana. Rio de Janeiro: IUPRRJ/ Belo Horizonte: UFMG, 2000.

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos Camonianos**. Rio de Janeiro: MEC, 1973.

DELUMEAU, Jean. **Europa na idade média(a)**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SARAIVA, Antônio José. **Gil Vicente e o fim do Teatro Medieval**. 4 ed. Lisboa: Gradiva,1992.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

Disciplina: Literatura Portuguesa II				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-Requisito	Pré-requisito
LET 1112	4	60	-	-

EMENTA

A literatura portuguesa, a partir da Geração Orpheu e a literatura africana de língua portuguesa numa perspectiva interartes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PITA, A. P. **Conflito e unidade no neo-realismo português**; Porto: Campo das Letras, 2002.

REIS, CARLOS. **História Crítica da Literatura Portuguesa**; Coimbra: Almedina, 2004.

LISBOA, E. **O segundo modernismo em Portugal**; Amadora: Bertrand, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

JORGE, S. R.; ALVES, I. M. S. F. **A Palavra Silenciada: estudos de Literatura Portuguesa e Africana**. Niterói: Vício de Leitura, 2001.

MACEDO, T. C; CHAVES, R. **Literaturas em movimento. Hibridismo cultural e exercício crítico**. São Paulo: Via Atlântica; Arte e Ciência, 2003.

SECCO, C. L. T. R.; SALGADO, M. T.; JORGE, S. R. **Luanda**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

Disciplina: Literatura Brasileira I				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1131	4	60	-	-

EMENTA

Obras literárias narrativas dos séculos XVIII ao XIX, nas várias abordagens críticas, em interface com outras modalidades artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. Rio de Janeiro: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, José de. **Iracema**: lenda do Ceará. São Paulo: Ática, 1997. (Clássicos da literatura brasileira).

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--]. (Coleção Prestígio).

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 19. ed. São Paulo: Ática, 1988.

BARRETO, Lima. **Histórias e sonhos**: contos. São Paulo: Brasiliense, 1961.

TAUNAY, Visconde de. **Inocência**. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--]. (Coleção Prestígio).

Disciplina: Literatura Brasileira II				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1047	4	60	-	-

EMENTA

Obras literárias líricas dos séculos XVII a XIX, nas várias abordagens críticas, e correlações com outras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

FISCHER, Luís Augusto; FISCHER, Sérgio Luís. **Poesia brasileira: do barroco ao pré-modernismo**. São Paulo: Novo Século, 2001.

LEFEBVE, Maurice-Jean. **Estrutura do discurso da poesia e da narrativa**. 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Castro. **Espumas flutuantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012.

DIAS, Gonçalves. **I-Juca-Pirama - Os Timbiras - Outros poemas**. São Paulo: Martin Claret, 2002. (Coleção A obra-prima de cada autor).

GAMA, Basílio da. **O uruguai: poema épico**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

GUIMARAENS, Alphonsus de. **Melhores poemas de Alphonsus de Guimaraens**. 4. ed. São Paulo: Global, 2001. (Coleção melhores poemas 1).

Disciplina: Literatura Brasileira III				Período: Sexto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 2123	4	60	-	-

EMENTA

Obras literárias narrativas do século XX até os dias atuais, nas várias abordagens críticas e correlações com outras manifestações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHÜLER, Donaldo. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989. (Série fundamentos; 49).

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. 33. ed. São Paulo: 2004. (Clássicos da literatura brasileira).

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem**: romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PRADO, Adélia. **Filandras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

RODRIGUES, Maria Aparecida. **Angústia selvagem**. Goiânia: Ed. da UCG, 1999.

ROSA, João Guimarães. **Manuelzão e Miguilim**. 6. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976. (Coleção Sagarana; 12).

Disciplina: Literatura Brasileira IV				Período: Sétimo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1124	4	60	-	-

EMENTA

Obras literárias brasileiras líricas e dramáticas, do século XX até os dias atuais, nas várias abordagens críticas, em interface com outras modalidades artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Affonso. **O modernismo**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Coleção Stylus).

BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. **Estética: a lógica da arte e do poema**. Petrópolis: Vozes, 1993.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: modernismo (história e antologia)**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil: era modernista**. 7. ed. São Paulo: Global, 2004.

GUINSBURG, J; BARBOSA, Ana Mae. **O pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

JOUBE. V. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Ed. da Unesp, 2002.

Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso I				Período: Sétimo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1527	04	60	-	

EMENTA

Procedimentos teórico-metodológicos para a organização e elaboração de trabalho monográfico de final de curso, na área Letras - Português: escolha do *corpus*, delimitação do problema, da justificativa do tema; definição da abordagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. de. **Projeto de pesquisa: o que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração**. São Paulo: Editora Olho d'água, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.

KOCK, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SILVA, M. **A pesquisa-ação como facilitadora de mudanças in loco**. Estudos Humanidades. Vol. 28, n. 5. Goiânia: Editora da UCG, 2001.

Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso II				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1528	04	60	-	

EMENTA

Procedimentos de produção de trabalho monográfico, explorando o *corpus* selecionado a partir da abordagem pertinente, observando as normas linguísticas do discurso acadêmico-científico, as estabelecidas pela ABNT e o regulamento do TCC para Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCK, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: um guia do estudante para a fundamentação de pesquisa. São Paulo: Loyola, 1994.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT - *Referências Bibliográficas*. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro. http://www.abnt.org.br/home_new.asp

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, M. **A pesquisa-ação como facilitadora de mudanças in loco**. Estudos Humanidades. V. 28, n. 5. Goiânia: Editora da UCG, 2001.

4.4.2 Disciplinas de conteúdos caracterizadores da formação profissional

a) Formação Geral

Disciplina: Teologia e Formação de Professores				Período: Primeiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
FIT 1720	4	60	-	-

EMENTA

Relações entre o fenômeno religioso e as realidades sociais, políticas e econômicas no Brasil e na América Latina, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã latino-americana, e como eixos de referência os valores evangélicos da solidariedade e da justiça.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

LAGO, L.; REIMER, H.; SILVA, V. **O sagrado e as construções de mundo**. Goiânia: UCG, 2004.

RICHTER REIMER, I. **O Sagrado na vida** – Subsídios para aulas de Teologia. Goiânia: UCG, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALES BELLO, A. **Culturas e religiões**. Uma leitura fenomenológica. Bauru/SP: EDUSC, 1998.

BOFF, L. **A águia e a galinha**. Uma metáfora da condição humana. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

COLLINS, Francis S. **A linguagem de Deus**. São Paulo: Ed. Gente, 2007.

DURKHEIM, Emile. **As Formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1989.

GAARDER, Jostein HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. Tradução de Isa M. Landro. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

Disciplina: Filosofia				Período: Segundo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
FIT 1310	4	60	-	-

EMENTA

Introdução à filosofia, considerando seus objetos e métodos. Questões filosóficas do mundo contemporâneo: a ética, a ciência, a política e a estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Primeiros Passos).

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2005.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCIFILO, Christian de Paul de; PESSINI, Léo. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola, 2007.

CORDI, Cassiano. **Para filosofar**. Ed. reform. São Paulo: Scipione, 2007.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: “Que é esclarecimento?” In: **Textos seletos**. Edição bilíngue. Petrópolis: Vozes, 1985.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Trad. João Dell'Anna. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Disciplina: Sociedade, Cultura e Educação				Período: Primeiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
HGS 1200	4	60	-	-

EMENTA

Processos educacionais sob a perspectiva das relações entre estado, sociedade-estado-cultura, priorizando as organizações educacionais, os movimentos sociais, poder, ideologia, representações sociais e vida cotidiana, agregando, nesse contexto, estudos pertinentes às relações entre sociedade, cultura e educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1979.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

VICTOR, Rogério Lustosa. **O integralismo nas águas do Leste: história, memória e esquecimento**. Goiânia: Ed. da UCG, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (Coleção estudos culturais em educação).

GENTILI, Pablo (org.) **Pedagogia da exclusão - crítica ao neoliberalismo na educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 7. ed. São Paulo: Cortez, [19..].

SOBRINHO, José Dias; BALZAN, Newton César (orgs.). **Avaliação institucional: teorias e experiências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEIRA, Evaldo. **O que é desobediência civil**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

b) Formação Pedagógica Geral

Disciplina: Teorias da Educação				Período: Segundo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
EDU 1220	4	60	-	-

EMENTA

As teorias clássicas e contemporâneas da educação e as transformações sociais, o fenômeno educativo nas várias dimensões humanas e contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1971.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 1999.
- VIEIRA, Sofia Lerche; FREITAS, Isabel Sabino de. **Política educacional no Brasil: introdução histórica**. Brasília: Plano, 2003.

Disciplina: Psicologia da Educação I				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
EDU 1101	6	90	-	-

EMENTA

Introdução aos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia e sua relação com a Educação e a formação docente; abordagens teóricas da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e suas implicações educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Maria. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CARRARA, Kester. **Uma introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CUNHA, Marcus Vinicius. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Vilani Cosme. **Temas em psicologia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CHARLES, C. M. **Piaget ao alcance dos professores**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1996.

CUPOLILLO, Mercedes V. e COSTA, Adriana O. **A Psicologia em diálogo com a educação**. Goiânia: Alternativa, 2004.

FREUD, S. **Esboço da psicanálise**. In: Obras Completas. Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

REGO, Tereza C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995

Disciplina: Políticas Educacionais				Período: Terceiro
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
EDU 1030	4	60	-	-

EMENTA

Políticas públicas para a educação básica: de formação de professores, de profissionalização docente e de financiamento; análise sócio-histórico-pedagógica da legislação; organização e estrutura da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche; FREITAS, Isabel Sabino de. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Plano, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição de 1988**. Textos constitucionais de 5/10/88, com alterações adotadas pelas emendas constitucionais até 1998. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1998.

BRASIL/MEC. Lei n. 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1996.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.

CURY, Calos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira (1923-1988)**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997.

Disciplina: Educação, Comunicação e Mídia				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
MAF 1620	4	60	-	-

EMENTA

Relação entre Educação e Comunicação. Utilização das tecnologias da informação e da comunicação no processo ensino-aprendizagem e suas implicações pedagógicas e sociais – limites e possibilidades. Os ambientes virtuais de aprendizagem e a mediação pedagógica potencializada por essas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola. Uma mediação possível?** São Paulo: Editora Senac, 2003.

MORAN, J. M. & MASETTO, M. T, & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas (SP): Papyrus, 2000.

SANCHO, Juana Maria e HÉRNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática:** os computadores na escola. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

BELLONI, Maria Luiza (org.). **A formação na sociedade do espetáculo.** São Paulo: Loyola, 2002.Org.

CASTELLS, Manuel (Org.). **Novas perspectivas críticas em educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NIQUINI, Débora Pinto. **Informática na educação:** implicações didático-pedagógicas e construção do conhecimento. 2. rev. Brasília: Universa, 1999.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa:** dos planos e discursos à sala de aula. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

Disciplina: Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico				Período: Quarto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
EDU 1140	4	60	-	-

EMENTA

Fundamentos da administração escolar. Concepções de organização e gestão. Os elementos da organização e gestão. A gestão democrático-participativa. As áreas de atuação da gestão na escola: projeto pedagógico, currículo, ensino, direção e coordenação, desenvolvimento profissional e avaliação institucional. A natureza da atividade pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, João Candido de. **Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia-Go**. Goiânia: Alternativa, 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples**. In: RBPAAE, v.23, n.1, p. 53-69, jan/abril 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola - teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2005.

FONSECA, Marília; TOSCI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate**. Goiânia: Editora da UCG, 2004.

LÜCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de Oliveira e ADRIÃO, Theresa (Orgs.) **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

BITENCOURT, Claudia Cristina (Organizadora). **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2010.

c) Disciplinas de Formação Pedagógica Específica:

Disciplina: Aquisição de Linguagem e Ensino				Período: Sexto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1525	4	60	-	-

EMENTA

Aquisição da linguagem: teorias e problemas, a relação entre fala e escrita nas várias perspectivas teóricas, multiletramentos e formação do professor como agente letrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org.) **Leitura e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

SIGNORINI, Inês (org.). **Gêneros catalizadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento no Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível** – São Paulo: Parábola Editorial, 2009 (Estratégias de Ensino; 10).

FÁVERO, Leonor Lopes et all. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 1999.

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane & MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p. (Estratégias de ensino; 29).

VAN DIJK (Org.). **Racismo e Discurso na América Latina**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Disciplina: As Gramáticas e o Ensino de Gramática				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1529	4	60	-	-

EMENTA

Principais teorias gramaticais nos seus princípios filosóficos, nos seus objetos e pontos de vista de estudo, nos seus métodos e nos seus fins e reflexão analítico-crítica quanto à pertinência e eficácia da sua aplicação no ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

MOURA NEVES, Maria Helena. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, Leonor Lopes et all. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 1999.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MATTOS E SILVA, Rosa. **Tradução gramatical e gramática profissional**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MOURA NEVES, Maria Helena. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

Disciplina: As Literaturas e o Ensino de Literatura				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1440	4	60	-	-

EMENTA

Abordagens diferenciadas do ensino e da aprendizagem de literatura, bem como a sua integração com outras linguagens artísticas, a partir de obras que retratam a cultura negra e indígena brasileira e outras etnias formadoras da sociedade nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Vera Teixeira e outros. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre imaginei**. São Paulo: Papyrus, 2001.

BAMBARGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 15. ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. (Col. Literatura e teoria literária).

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MELO, Cristina. **O ensino da literatura e a problematização dos gêneros literários**. Coimbra: Almedina, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: contexto, 2002.

_____. **A literatura infantil na escola: teses**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Globo, 1982.

Disciplina: Leitura Produção Textual e Ensino				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1430	4	60	-	-

EMENTA

Concepções de texto e de leitura em diversas correntes da Linguística Moderna e sua aplicabilidade pedagógica no ensino e no desenvolvimento da competência textual do aluno (recepção, estruturação, classificação e produção textual).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAPINI, Lígia. (coord.). **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo: Cortez, vol. I, 1997.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Ludmila Thomé de. **Professores – leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004

CARDOSO, B. (Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. São Paulo: Vozes, 1993.

FONSECA, Joaquim. **Linguística e texto/discurso: teoria, descrição, aplicação**. Lisboa: ICALP, 1992.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2002.

.4.3 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I				Período: Quinto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1520	6	90	-	-

EMENTA

Pressupostos norteadores do projeto político pedagógico e do ensino de língua portuguesa no ensino fundamental e médio, nos seus aspectos pragmáticos, ideológicos, cognitivos, pedagógicos, metodológicos e linguísticos. Os diversos níveis de planejamento de ensino: projetos, planos de curso e planos de aula. Diagnóstico da escola campo do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica: **PCN+ Ensino Médio, orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa e língua estrangeira**. Brasília, DF: SEMTEC, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3ª e 4ª ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

ROJO, Roxane (Org.). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000 (Coleção: As faces da linguística aplicada).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. (Org.) **Letras e comunicação: uma parceria no ensino de língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRITO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997. (Coleção Leituras no Brasil).

CEREJA, Roberto William. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais & Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria do Socorro Lucena. Planos e projetos de Estágio. In: **Estágio e docência**. São Paulo Cortez, 2004.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II				Período: Sexto
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1521	8	120	-	-

O ensino de língua e literatura e os livros didáticos. Projetos e planos para o ensino fundamental e médio de língua portuguesa e literaturas correspondentes da escola campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena Nagamine. (Coordenadora). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

ROJO, Roxane (org.) **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. (Org.). **Letras e comunicação**: uma parceria no ensino de língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa em calidoscópico**. São Paulo: EDUC, 2004 (Série Eventos).

CEREJA, Willian Roberto. Gramática: interação, texto e reflexão. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.) **Língua portuguesa uma visão em mosaico**. São Paulo: EDUC, 2004.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP. Mercado das Letras, 2000.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert et. All. **Transformando o ensino de língua e literatura**: análise da realidade e propostas metodológicas.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III				Período: Sétimo
Código:	N. de créditos:	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1539	8	120	-	-

EMENTA

Estratégias de ensino de língua portuguesa e literaturas correspondentes para a educação básica em instituição escolar de educação básica pública e privada. O relatório e suas características. Projetos e planos de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental**: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: **Orientações curriculares do Ensino Médio**. Brasília, DF: SEB, Departamento de Políticas de Ensino Médio, 2004.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEREJA, Willian Roberto. Gramática: interação, texto e reflexão. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.) *Língua portuguesa uma visão em mosaico*. São Paulo: EDUC, 2004

CORACINI, Maria José (Org.). *O Jogo Discursivo Na Aula De Leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1995.

ILARI, R. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCUSCHI, Luís Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria do Socorro Lucena. Planos e projetos de Estágio. In: *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV				Período: Oitavo
Código:	N. de créditos	CH	Co-requisito	Pré-requisito
LET 1540	6	90	-	-

A gestão da prática da docência na execução de projetos e planos de ensino de língua portuguesa e literatura na escola de educação básica pública e privada. Sistematização da experiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFFA, Vilson J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane & BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1997. (Coleção Leituras no Brasil).

CORACINI, Maria José (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAIVA, Aparecida et al. **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2004.

PAULINO, Graça & WALTY, Ivete (Orgs). **Teoria da literatura na escola: atualização para professores de I e II graus**. Belo Horizonte: UFMG/FALE/ Departamento de Semiótica e Teoria da Literatura, 1992.

4.5 Periódicos Especializados

a) Literatura

ALETRIA: revista de estudos de literatura. Belo Horizonte: POSLIT, Faculdade de Letras.

ESTUDOS AVANÇADOS [USP]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Avançados, 1987-. Quadrimestral. ISSN.

GRAGAOTÁ. Publicação dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense. Niterói: Ed . UFF.

LINGUAGEM. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE LINGUA E LITERATURA. Rio de Janeiro -. Semestral.

O EIXO E A RODA: revista de literatura brasileira. Belo Horizonte. Faculdade de Letras da UFMG.

SCRIPTA (PUC-MINAS). Bambuí: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Biblioteca, Setor de Periódicos, 1997-. Semestral.

b) Língua e Linguística

ALFA: Revista de Linguística. UNESP. Universidade Estadual Paulista. Periódicos CAPES.

Texto integral disponível via DOAJ Directory of en Access Journals Free. Disponível desde 1962.

CALIGRAMA: revista de estudos românicos. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG.

LINGUAGEM & ENSINO, (UCPEL). Pelotas, RS: Universidade Católica de Pelotas. Disponível online pela BC da PUC Goiás.

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA, Belo Horizonte: MG: Faculdade de Letras da UFMG.

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG – Disponível online pela BC da PUC Goiás.

REVISTA FILOGIA E LINGUÍSTICA PORTUGUESA, ISSN 2176-9419 (versão eletrônica) e ISSN 1517-4530 (versão impressa).

REVISTA DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA. (DELTA) Publicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP <http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt>

4.6 Metodologia

O Curso de Letras da PUC Goiás está em processo de mudança com o objetivo , para implementar metodologia de natureza prático-reflexiva de modo, ultrapassar o modelo de ensino que dá ênfase ao produto da aprendizagem, ao conhecimento *per si*, à mecanização do raciocínio, à centralização do ensino na figura do professor reprodutor de informações.

A ideia de que exista uma teoria linguística ou um método de ensino único e perfeito está sendo gradualmente abandonada em favor da flexibilidade e da adaptabilidade, tal como demonstram estudos recentes sobre ensino, linguagem, aquisição e aprendizagem de língua. Ou seja, diante das diversas teorias linguísticas, pedagógicas e de aprendizagem, além de variados procedimentos e recursos, entende-se que é mais viável, eficiente e relevante que o professor, depois de uma análise do contexto de ensino, faça escolhas que melhor atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes do curso.

Quanto à metodologia adotada no curso de Letras, o Colegiado optou pela orientação predominantemente eclética. Desse ponto de vista, prioriza-se, como ponto de partida, levar em consideração o perfil dos alunos ingressantes, as exigências do contexto educacional nacional que norteiam as escolhas dos conteúdos e os procedimentos metodológicos das disciplinas constantes da matriz curricular, a leitura e debate sobre desenvolvimento da competência comunicativa em uma perspectiva de transversalidade: diversidade, ética, meio ambiente, sustentabilidade. Em suma, a questão é como fazer com que o processo de ensino e aprendizagem seja condizente com as teorias linguísticas e pedagógicas, com os objetivos do curso, com as exigências modernas, com os documentos orientadores, com as diversas competências e habilidades requeridas ao professor de Letras e com as atitudes e interesses dos discentes, entre outros fatores.

Mais especificamente, neste curso, a abordagem das ciências da linguagem desenvolvidas durante o curso - Língua Portuguesa, Literatura, Teoria e Crítica Literária, Linguística - é feita em suas diferentes vertentes teóricas: linguística textual, psicolinguística, etnolinguística, sociolinguística, linguística aplicada, análise do discurso, pragmática, estudos filológicos. Portanto, o ensino de linguagem, de um modo geral, pauta-se não somente na corrente estrutural-funcionalista, porque dialoga com as principais opções teóricas da interpretação formalista, propondo um percurso teórico do descritivismo aos modelos pós-estruturalistas. É um ensino que procura superar o modelo tradicional, incluindo a expressão oral, a leitura, a produção textual, a problemática da diversidade e da preservação do ecossistema.

Quanto às teorias de aprendizagem, propriamente ditas, o ecletismo também se faz presente. As abordagens que servem de base às ações pedagógicas para o curso de

Letras da PUC Goiás são, principalmente, mediacionais como a abordagem humanista e o sociointeracionismo, caracterizadas pelo ensino centrado no aluno, pela valorização das relações interpessoais e com o meio historicamente constituído; pela importância do desenvolvimento do indivíduo, relevando tanto os aspectos cognitivos, quanto os psicológicos, os atitudinais e os afetivos. Há, ainda, a vinculação com princípios da aprendizagem construtivista, quando se procura estimular o desenvolvimento de novos esquemas cognitivos, bem como a ressignificação daqueles trazidos pelos discentes, que, por sua vez, se tornam mais complexos e ricos em contato com os conteúdos do curso.

Na metodologia do curso, considera-se o importante papel das motivações no desenvolvimento das atividades cognitivas, na disposição positiva do indivíduo em relação à aprendizagem. Portanto, o que se busca é que o aluno perceba o porquê do que aprende e saiba utilizar esse conhecimento, atribuindo significado ao conteúdo apreendido, estabelecendo vínculos substanciais entre as novas aprendizagens e aquelas que já possuem, ou seja, a aprendizagem deve ser-lhe significativa.

Nesse contexto, o professor é um facilitador da aprendizagem, um mediador, que deve criar ambiente e condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial do acadêmico. Para isso, recorre à interdisciplinaridade, a recursos modernos e diversificados, à interação, à familiarização com as estratégias e estilos de aprendizagem; às atividades cooperativas centradas em tarefas reais; às atividades de pesquisa e extensão, relevando os aspectos motivacionais e emocionais dos alunos, à flexibilização, à relação teoria-prática, desde o início do curso. Dessa forma, ao assumir o compromisso de criar ambiente e condições propícios à aprendizagem, as ações didático-pedagógicas, a condução do processo de ensino e aprendizagem levam em conta o desenvolvimento do respeito do aluno por si próprio e pelo outro, bem como seu interesse, sua responsabilidade, independência e autonomia. Ao serem buscadas condições para o engajamento do acadêmico, como participante crítico, em processo de contínuo crescimento, dentro e fora da universidade, o ato pedagógico deve ter foco sobre a realidade na qual o acadêmico se insere, buscando soluções, por meio da análise, da reflexão e da intervenção responsável.

Adota-se, também, em atendimento às diretrizes curriculares oficiais para os cursos de Letras, o ensino por competências tendo como foco o desenvolvimento de

habilidades, cuja aquisição não ocorra por meio da memorização de conteúdos irrelevantes em situações artificiais, compreendendo que os conteúdos devem estar relacionados ao contexto de atuação do futuro profissional da educação, valorizando a reflexão sobre situações reais encontradas no mundo escolar. Acredita-se que, na relação com o cotidiano, o acadêmico pode aprender o que é relevante para desenvolver habilidades e linguagens pertinentes ao licenciado, para tornar-se competente ao ensinar.

Para que o aluno mobilize recursos intelectuais e socioemocionais necessários para atuar em situações de ensino terá oportunidade de vivenciar situações semelhantes durante o seu processo de formação. Assim, tem compromisso com a utilização da simetria invertida, ou seja, instituiu ações para além do estágio supervisionado, como visitas técnicas e organização de eventos acadêmicos coerência entre o que se faz na formação do futuro professor e o que dele se espera como profissional. (Parecer CNE/CP 009/2001 Título 1.2.1 – A simetria invertida)

Além disso, o futuro profissional deve não ter sua formação sustentada apenas no domínio dos conteúdos específicos da sua especialidade. Deve também enriquecê-la por metodologias e técnicas pedagógicas. Nessa direção, autores como Maurice Tardif e Donald Schön sugerem novos modelos de formação de professores, segundo uma nova racionalidade, a prático-reflexiva, para se preparar profissionais da educação autônomos, críticos, reflexivos e capazes de tomar decisões sobre a sua ação pedagógica.

Segundo Tardif (2003 p.114-5),⁷, “Exige-se, cada vez mais, que os professores se tornem profissionais da pedagogia, capazes de lidar com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa em todos os níveis do sistema de ensino. ” Assim, procurando manter a coerência da simetria invertida, de acordo com a racionalidade prático-reflexiva, os professores das diversas disciplinas do Curso de Letras desenvolvem atividades que geram momentos de reflexão na e sobre a ação

⁷ TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

(Schön, 2000)⁸, incorporando elementos da pesquisa educacional, centrada na sala de aula, para que a teoria reforce a prática e a prática ressignifique a teoria.

Ao longo do curso de Letras, essa prática da reflexão-ação deve ser contínua, para que se possam adequar os objetivos de ensino ao contexto social no qual a ação pedagógica ocorre. O papel do professor facilitador não se resume a ensinar, mas, sobretudo, promover o desenvolvimento do aprendiz, ao proporcionar-lhe condições de enfrentar desafios e resolver problemas por si mesmo, preparando-o para a vida. Portanto, a função da instituição de ensino superior está também na reconstrução da experiência pela reflexão-ação, que é uma atividade crítica, responsável, autônoma, consciente e produtiva. As ferramentas utilizadas para desenvolver esse processo são visitas técnicas; estudos de caso; análise de material em vídeo e áudio, entrevistas com gestores, professores e alunos; levantamento, análise e produção de recursos didáticos, inclusive considerando as novas tecnologias; portfólios, diários e outras.

⁸ SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

4.7 ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

A Pró-Reitoria de Graduação, Prograd, e a Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil, Proex, visando a estruturar e a orientar o Estágio Supervisionado na Instituição, elaboraram, em 2003, após debates com a comunidade acadêmica, o documento “Política de Estágio da UCG”, que contém diretrizes gerais para que cada Unidade Acadêmica/Curso, dentro das suas especificidades, possa elaborar sua proposta de estágio.

O estágio tem caráter curricular e pode ser obrigatório e não-obrigatório, realizado em campos internos e/ou externos à Universidade que se relacionem ao eixo de formação do estudante, oportunizando a vivência de atividades que contribuem para a sua formação profissional.

4.7.1 Estágio Obrigatório

A modalidade de estágio obrigatório integra a matriz curricular do Curso de Letras - Licenciatura, sob a responsabilidade da coordenação do curso de Letras, com carga horária definida com base nas Resoluções CNE/CP N. 1 e N. 2, ambas de 2002, para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura. De acordo com essas Resoluções, esta proposta prevê a carga horária de 420 horas dedicadas ao Estágio Curricular, distribuídas em quatro semestres, a partir do quinto período do curso.

A necessidade de reorganização acerca de como se concebe o estágio pressupõe entendê-lo na sua relação com as atividades práticas desenvolvidas em todas as disciplinas integrantes do curso, desde o primeiro período, uma vez que teoria e prática levam em conta o critério da simetria invertida prevista no Parecer CNE/CP 009/2001, assim definido:

A consideração da simetria invertida entre situação de formação e de exercício não implica em tornar as situações de aprendizagem dos cursos de formação docente mecanicamente análogas às situações de aprendizagem típicas da criança e do jovem na educação média. Não se trata de infantilizar a educação do professor, mas de torná-la uma experiência análoga à experiência de aprendizagem que ele deve facilitar a seus futuros alunos (CNE/CP 009/2001).

Ainda, segundo o Artigo 13, da Resolução CNE/CP N. 1, de 18 de fevereiro de 2002, “em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.” Durante o Estágio Curricular, procura-se desenvolver tanto as competências do futuro profissional de Educação Básica, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, quanto promover o desenvolvimento individual e profissional, para o exercício da profissão com responsabilidade, ética, autonomia exercitando habilidades teóricas e profissionais, para fazer escolhas em contextos diversificados de ensino, portanto com competência para enfrentar o desafio de situações novas. Segundo Moretto,

[...] o conceito de competência [...] está ligado às diversas situações complexas que podemos identificar. São elas que determinam os recursos necessários para a abordagem e solução. Não cabe, então, a nosso ver, listar competências e habilidades, que depois serão utilizadas em situações complexas que se apresentem. Por isso, chamamos a atenção para duas expressões: ‘ensino *por* competências’ ‘ensino *para* competências’ (MORETTO, 2007, p.31)⁹ (grifo do autor).

O Estágio Curricular Obrigatório, proposto para o curso, baseia-se no ensino “*para* competências”, a fim de garantir a formação integral do futuro professor. Baseia-se também na proposta de “construção de conhecimentos por parte dos professores a partir da análise crítica (teórica) das práticas e da ressignificação das teorias a partir dos conhecimentos da prática (práxis)” (GARRIDO, 2006, p.44)¹⁰. Portanto, o Estágio Curricular constitui-se em um momento de extrema relevância durante o curso, em que a relação professor-aluno-conhecimento procura pautar-se em atitude dialógica e dinâmica de integração e reflexão sobre a teoria e a prática de aprender e ensinar, como princípio da formação e do desenvolvimento do futuro profissional da área.

A base da proposta pedagógica do Curso de Letras da PUC Goiás, desde a sua fundação, é a formação de professores para a educação básica. Atualmente, a formação pedagógica e, dentro dela, o Estágio Curricular procuram atender às necessidades do trabalho segundo os desafios propostos pelo Ministério da Educação para a Educação

⁹ MORETTO, Vasco Pedro. **Prova, um momento privilegiado de estudo**. 7 ed. RJ: Lamparina, 2007.

¹⁰ PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**, gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2006.

Básica. As propostas de oferta de uma educação de qualidade, definidas pela LDB/1996 e pelas DCGNEB, pressupõem a formação para o trabalho, o acesso aos recursos tecnológicos, o respeito às diferenças, o acesso e a permanência do aluno na escola, tendo como objetivo a formação integral do indivíduo. Assim, faz-se necessária a adequação dos processos de ensino e de aprendizagem às exigências do mundo moderno.

As aulas do Estágio Supervisionado estão distribuídas em blocos inter-relacionados: aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas tratam, principalmente, dos pressupostos norteadores do ensino de língua portuguesa e literatura na educação básica, nos seus aspectos ideológicos, cognitivos, linguísticos, pedagógicos, metodológicos, com ênfase, especialmente, nas propostas de trabalho apresentadas pelas orientações curriculares oficiais e nos estudos mais recentes sobre ensino de língua materna e de literatura.

Nas aulas práticas, os professores supervisores de Estágio e os acadêmicos do Curso de Letras têm por objetivo conhecer a realidade da escola. Com o suporte das aulas teóricas, a prática é uma atividade de caráter científico, pois propõe que os estagiários, após a investigação e análise dos dados coletados na escola-campo, por meio de observação e pesquisa, elaborem e apliquem *projetos de intervenção* que contribuam para o enfrentamento de alguns problemas detectados na escola.

As escolas campo participam do processo de desenvolvimento dos acadêmicos, abrindo possibilidades para que possam conhecer o espaço físico, a organização administrativa, o projeto pedagógico, bem como observar aulas e estabelecer contato com os coordenadores, professores e alunos, além de oportunizar-lhes a prática da docência. Em contrapartida, o Estágio Curricular, por meio dos professores supervisores e dos estagiários, comprometem-se com as escolas campo, no sentido de contribuir para a aplicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e de Literatura. Isso possibilita à Universidade, por meio do seu curso de Letras, cumprir seu papel de promotora, veiculadora e reelaboradora de conhecimento, em nível científico, buscando, assim, atender às expectativas das escolas, da própria Universidade e, conseqüentemente, da comunidade.

Os quatro níveis da disciplina destinam-se ao estudo do projeto pedagógico da escola campo e das diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental e médio

presentes nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. Ao final da disciplina, que é oferecida no quinto período, espera-se que os estagiários tenham estabelecido seu primeiro contato com o campo de estágio. Para, articulando os conhecimentos desenvolvidos nesta e em outras disciplinas do eixo pedagógico, levantem temas para os seus projetos de intervenção.

Os Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa I e III oferecidos no quinto e no sétimo períodos, respectivamente, tratam da organização do trabalho pedagógico, focalizando as abordagens, enfoques e metodologias de diagnóstico e propostas para o ensino de língua portuguesa na educação básica, com base nos pressupostos apresentados nas orientações curriculares oficiais, tais como conhecimento sistêmico da língua, conhecimento intertextual, conhecimento dos diferentes gêneros do discurso, sob uma visão sociointeracional, em articulação com as outras disciplinas, para que se garanta a aplicação da multi e interdisciplinaridade.

Os alunos realizam um diagnóstico da escola campo, observando, principalmente, o projeto pedagógico da escola, os planos de ensino e os planos de aula. Com base nesse diagnóstico, os estagiários elaboram planos de aulas de intervenção. Paralelamente, acontecem as aulas de acompanhamento e orientação teórico-metodológica, que servirão de fundamentação para o desenvolvimento das atividades de regência.

Assim, cada projeto (feito por um grupo de dois a quatro alunos), orientado e supervisionado pelo professor da disciplina de Estágio, com o suporte da equipe da escola campo, consiste numa proposta de trabalho que enfoca as especificidades dos anos do ensino fundamental e do ensino médio, além de contemplar as reais necessidades da escola campo.

Nos Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa II e IV, oferecidos no sexto e no oitavo períodos, respectivamente, os projetos são aplicados à prática da docência. Os resultados das atividades práticas são analisados com base nas leituras e discussões feitas nas aulas teóricas e nos documentos de efetiva aplicação do projeto. Esta análise é formalizada por meio de relatórios, de natureza científica, posteriormente socializada no Seminário de Estágio, realizado semestralmente. Procura-se, assim, inserir o estagiário no campo de estágio, em interação com a comunidade educacional da escola campo, sob a supervisão do professor orientador, que é membro do colegiado

do curso, tirando-o da posição de quem apenas se submete às condições dessa escola para cumprir as horas curriculares. Em suma, durante a realização do Estágio Curricular, procuram-se criar oportunidades para que o aluno estagiário observe, pesquise e aja no processo didático-pedagógico da escola campo, de forma científica, com base na abordagem problematizadora e em sintonia com a proposta pedagógica do campo de estágio e das propostas curriculares oficiais.

4.7.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório

É atividade opcional, é subordinada às exigências curriculares do curso e contribui para a formação profissional. No Curso de Letras - Licenciatura, essa modalidade de estágio pode ser desenvolvida de diversas maneiras: dentro das áreas de extensão e pesquisa, com os alunos participando como monitores voluntários no PROA-LET como pesquisadores voluntários nos programas de pesquisa do Núcleo de Estudos da Linguagem - NEL ou oferecendo palestras e minicursos em eventos internos, no Programa de Minicursos, desenvolvido pelo Centro Acadêmico de Letras e no Programa de Extensão do então Departamento de Letras, Letras em Movimento. Os alunos podem também desenvolver atividades em outras possibilidades oferecidas pela Instituição: atuação no Programa Unati - Universidade Aberta à Terceira Idade; no Instituto Dom Fernando; na Oficina de Circo ou no Projeto Ciranda. Além disso, podem desenvolver atividades para oficinas de hora do conto, contação de histórias, leitura de textos e dramatização teatrais, e exercer trabalhos na biblioteca.

Como demanda externa, as solicitações para estagiários atuarem nas mais diversas funções: apoio à regência de aulas em cursos regulares de educação básica, auxiliares em áreas de planejamento, editoração, tradução, gráfica. As atividades por eles desenvolvidas são avaliadas pela Coordenação do Curso e pela Coordenação Geral de Estágio da Pró-Reitoria de Extensão, que aprovam ou recusam a proposta demandada pelo mundo do trabalho. Os critérios dessa avaliação estão definidos na Política Institucional de Estágio.

4.8 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC):

Os acadêmicos do Curso de Letras - Licenciatura realizam Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, num total de duzentas horas (200h), para

integralizarem seus currículos. Essas atividades atendem a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, conforme o que se encontra disposto no Art. 47 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quanto à carga horária mínima de 2.800 horas, em duzentos (200) dias letivos/ano.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constam de atividades programadas pela equipe de professores do curso, com apoio e participação do Centro Acadêmico de Letras PUC Goiás em forma de oficinas, laboratórios, ciclos de estudos e debates, além de outras, oferecidas por outras unidades acadêmicas da PUC Goiás ou por outras instituições, de livre escolha do estudante, dentre as quais se destacam:

- a) Participação em conferências, simpósios, congressos, seminários, fóruns, cursos de atualização e aperfeiçoamento, programas e cursos de extensão universitária, minicursos em literatura, comissões especiais de estudos, eventos científico-culturais variados sob a chancela da PUC Goiás ou de outras instituições.
- b) Presença em apresentações públicas de trabalhos científicos relacionados à pesquisa e formação de professores.
- c) Exercício de monitoria.
- d) Participação em projetos de pesquisa inseridos em uma das linhas de pesquisa dos programas da PUC Goiás.
- e) Cursos livres de idiomas e informática.
- f) Participação em atividades voluntárias de caráter educativo e/ou pedagógico.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais promovem a articulação do conhecimento geral, específico e profissional; da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade; das dimensões teórica e prática; das instituições, das coordenações de cursos. Estimulam o aperfeiçoamento cultural e profissional bem como o conhecimento da realidade mundial, nacional e regional. São realizadas em tempo e espaço que transcendem a sala de aula e a IES, contribuindo, portanto, para a formação integral do indivíduo e do profissional de Letras.

A realização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais é comprovada mediante entrega de fotocópias de certificados, declarações, atestados, relatórios etc.,

podendo a comissão encarregada da análise dos processos solicitar ao aluno outros documentos além dos apresentados ou os seus originais para conferência. O aluno é orientado para realizar essas atividades, gradativamente, no decorrer de todo o curso.

O requerimento de aproveitamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais pode ser feito na Secretaria do LET, a partir do segundo período do curso e, a cada semestre, documentos comprobatórios de outras atividades realizadas podem ser anexados, sempre no período de quarenta e cinco dias após o início das aulas e vinte (20) dias antes do término do semestre letivo (Resolução N. 009/2004 – CEPEA-UCG).

4.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Nos últimos anos, a equipe de professores do Curso de Letras vem trabalhando no sentido de assegurar-lhe unidade. Com esse objetivo, elaborou o *Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras, da PUC Goiás*, envolvendo as áreas de conhecimento: língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa; e literaturas de língua estrangeira; ensino de língua portuguesa e suas literaturas; ensino de língua estrangeira; teoria da literatura; linguística e áreas afins. Em 16 de novembro de 2011, o CEPEA, desta Universidade, aprovou o *Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação*, pela Resolução n. 009/2011/CEPEA. Essa norma, dentre outras orientações, define as atribuições do professor-orientador, cria a figura do Coordenador do TCC e traça as suas atribuições, além de instituir o dossiê de acompanhamento do trabalho de conclusão de curso (Série Legislação e Normas, v. 16, 2011).

O Trabalho de Conclusão de Curso, indispensável para a integralização curricular, consiste em pesquisa individual, apresentada sob a forma de *monografia*, conforme a especificidade de cada campo do conhecimento do curso. O TCC tem como objetivo principal permitir que o aluno-graduando desenvolva, não só as potencialidades relativas à formação pedagógica docente e à prática profissional, mas também, e, sobretudo, o aprimoramento da capacidade de investigação, análise e crítica e o aprofundamento da produção científica de forma autônoma.

Cada aluno desenvolve o TCC sob a orientação de um professor do Curso de Letras - Licenciatura. Como se trata de atividade de natureza acadêmica, conta com a alocação de carga-horária específica dos professores desse componente curricular para a

atividade de orientação, de acordo com o previsto nas normas internas da PUC Goiás. A responsabilidade pela pesquisa, sistematização e redação é *integralmente* do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas no Regulamento do TCC, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação. O trabalho final é de autoria exclusiva do orientando, por isso, pressupõe controle rigoroso das orientações, produções de texto em sala de aula para verificação do nível redacional do aluno.

É responsabilidade de todos os docentes do Curso, ou seja, de todo o Colegiado do Curso de Letras, durante o desenvolvimento das disciplinas que ministram, preparar devidamente o aluno para que ele tenha condições acadêmicas de desenvolver um trabalho de pesquisa da natureza de uma monografia, desde o aspecto formal ao aspecto do conhecimento epistemológico.

O texto do trabalho final do curso, que é a expressão formal do TCC, é elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos pelas normas da ABNT sobre documentação de trabalho científico. No seu conteúdo, deve preservar a vinculação direta do tema selecionado a uma das áreas de conhecimento do curso. O TCC é apresentado pelo aluno em sessão pública especial perante o professor orientador, que a preside, e por outro membro do curso com qualificação adequada para a avaliação do trabalho.

4.10 Atividades Externas das Disciplinas (AED)

A carga horária da hora/aula 60 minutos é complementada, em cada disciplina, com 10% das horas-aula ministradas sob a forma de Atividades Práticas denominadas Atividades Externas das Disciplinas, AED. As AEDs estão regulamentadas institucionalmente¹¹. Elas têm como objetivo a mudança da prática pedagógica, vez que o termo sala de aula adquire um sentido amplo e incorpora outros espaços como laboratórios, bibliotecas, campos de estágio, ambiente digital entre outros, por meio de atividades constituídas por práticas participativas e colaborativas. Essas atividades fazem parte do plano de ensino das disciplinas.

¹¹ Resolução N. 004/2011 – CEPEA (ver anexo 4)

4.11 Visitas Técnicas

Com o objetivo de promover a integração da formação teórica e prática, e do conhecimento e vida, este curso criou o Programa de Visitas Técnicas, acompanhado pela coordenação do curso. Essa atividade tem como referência as normas que orientam a educação básica tal como consta do inciso I, do Art. 9, do Parecer CNE/CEB N 7/2010 (Parecer e Resolução do Conselho Nacional de Educação)¹². É um programa que perpassa todo o curso, mediante exploração de eixos temáticos norteadores das atividades acadêmicas inerentes a cada disciplina de cada período letivo do Curso de Letras - Licenciatura.

A carga horária curricular a ser utilizada para o desenvolvimento desse Programa é retirada do total daquela que consta na matriz curricular do curso, destinada às atividades práticas. A operacionalização e execução do programa ocorrem mediante instituição de uma comissão própria da qual participam:

- um professor e um aluno de cada período letivo do curso;
- o (a) Secretário(a), o(a) Coordenador(a) do Curso;
- dois representantes do NDE.

A Comissão responsabiliza-se pelo agendamento das visitas, ouvidos os professores das disciplinas do(s) período(s) e estes participam da eleição dos eixos temáticos e dos espaços que são objeto da observação pelos alunos. Para assegurar a formalidade acadêmica (ensino, pesquisa, extensão), os professores preveem e organizam, articulada e integradamente, nos programas de execução das suas disciplinas, a orientação para o desenvolvimento das atividades que se realizam nas visitas técnicas, incluindo roteiro (de observação/entrevista/coleta de opinião) referencializador dos trabalhos e relatório técnico a ser discutido em sala de aula.

O programa de visitas é atualizado semestralmente: diversifica o objeto de observação/investigação e inclui campos de observação tais como União Brasileira de Escritores-UBE; Academia Goiana de Letras-AGL; Conselho Estadual de Educação do

¹² PARECER CNE/CEB Nº:7/2010, Art. 9º “A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos:

I – revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela; (...)”

Estado de Goiás-CEE (GO); Conselho Municipal de Educação-CME; Secretaria de Estado de Educação; Subsecretaria Estadual de Educação; Sindicato dos Trabalhadores da Educação; Sindicato das Escolas Privadas; museus; exposições, dentre outros.

4.12 Avaliações do Processo Ensino e Aprendizagem

O Regimento Geral PUC Goiás na Seção IV, Artigos 82 a 86, estabelece o sistema de avaliação do aproveitamento acadêmico. O aluno recebe no início de cada semestre o plano de ensino das disciplinas, que contém: ementa, objetivos, conteúdo programático, critérios de avaliação, de atribuição de notas e de frequências, a modalidade de trabalhos acadêmicos a serem desenvolvidos.

O aluno é acompanhado e avaliado, continuamente, por meio de exercícios escolares, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, monografias, exames, arguições orais, trabalhos de laboratórios e outras formas previstas no Projeto Pedagógico e no Plano de Ensino.

O aproveitamento acadêmico é expresso em graus numéricos de zero a dez, computados até a primeira casa decimal. O processo avaliativo no semestre é realizado, no mínimo, por meio de 4 (quatro) avaliações que compõem a nota final de cada disciplina. Essas avaliações são organizadas em dois conjuntos (N1 e N2), sendo que em cada um constam, no mínimo, duas avaliações resultantes de uma ou mais atividades acadêmicas e na N2 inclui-se a Avaliação Interdisciplinar – AI, numa proporção de até 10% da média.

A Avaliação Interdisciplinar - AI foi criada pela PUC Goiás no âmbito de suas propostas de qualificação do ensino-aprendizagem, conforme Resolução 004/2011/CEPEA. O objetivo dessa avaliação é proporcionar aos discentes a percepção de temas comuns entre as disciplinas que compõem seus cursos e, conseqüentemente, maior entendimento de aspectos relacionados à sua profissão. Consiste em pensar a interdisciplinaridade no processo de avaliação formativa, constitui componente curricular obrigatório do PPC e, portanto, faz parte do processo avaliativo semestral. Essa avaliação é constituída de questões que exploram temas de conhecimento geral e temas sobre os conteúdos específicos da disciplina ministrada em cada período do Curso. Assim, para cada período é aplicada uma prova diferenciada. A nota resultante do primeiro conjunto de avaliações, cujo grau máximo é de dez pontos, terá valor equivalente a 40% (quarenta inteiros por cento) para a composição da nota final. A nota resultante do segundo conjunto de avaliações,

cujo grau máximo é de dez pontos, tem valor equivalente a 60 % (sessenta inteiros por cento) para a composição da nota final.

A nota final de cada disciplina resulta da média ponderada das duas notas mencionadas, conforme a seguinte expressão:

$$NF = 0,4. N1 + 0,6. N2$$

NF = nota final

NI = nota resultante do primeiro conjunto de avaliações

N2 = nota resultante do segundo conjunto de avaliações.

É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtém a nota final igual ou superior a cinco pontos, depois de aplicada a média ponderada.

Os instrumentos de avaliação são devolvidos e analisados com os alunos no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos, após sua aplicação, devidamente corrigidos, respeitado o término do período letivo previsto no calendário acadêmico.

O Regimento Geral da PUC Goiás prevê que o aluno deve obter, para aprovação, a frequência mínima de 75% das aulas e demais atividades escolares da disciplina.

4.13 Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A dimensão do ensino efetivado pela apropriação do conhecimento específico é fundamental para a produção acadêmica e experiência social. Sua avaliação, a partir do exame crítico da pesquisa e do estudo de outras áreas de conhecimento, relaciona ensino e pesquisa, teoria e prática, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Nesse sentido, a Coordenação de Letras desenvolve o Programa de Minicursos (coordenado pelo Centro Acadêmico de Letras em parceria com a coordenação do curso) e participa do *Programa Nacional de Iniciação à Docência, por meio do subprojeto de Licenciatura em Letras*. No campo da pesquisa institucional, são abertas, semestralmente, vagas para bolsistas de iniciação científica (BIC e PI-BIC), por meio dos projetos vinculados ao Núcleo de Estudos em Linguagem – NEL, que conta com quatro linhas de pesquisa, num esforço integrado entre o curso de graduação, licenciatura em Letras e o Programa de Mestrado em Letras.

4.13.1 Políticas de extensão no âmbito do curso

O Programa de Minicursos foi instituído com o objetivo de estreitar as relações entre ensino e extensão. Este é um programa de atividades permanentes do LET, em parceria com o Centro Acadêmico do Curso. Tem como proposta o desenvolvimento da leitura, da análise crítica, da representação e da produção textual, do conhecimento teórico, crítico e pedagógico nas áreas de língua e literatura, bem como a expressão e criatividade dos alunos do Curso de Letras - Licenciatura, mas está aberto a estudantes de outros cursos e de outras instituições. São oferecidos cursos variados com caráter interdisciplinar enriquecendo o currículo do curso e também atendendo às necessidades específicas dos alunos.

O Curso de Letras participa também da Semana de Cultura e Cidadania, atividade que envolve todas as instâncias da Universidade. Criado em 2005, pela PUC Goiás, este evento nasceu com a proposta de “abrir as portas à comunidade” com a disponibilização gratuita à população de consultorias, minicursos, oficinas, serviços na área jurídica, saúde e meio ambiente, apresentações culturais, recreação, lazer e visitas monitoradas ao Memorial do Cerrado, museus e laboratórios.

O evento passou a integrar o calendário da Instituição e ganha expressão na própria agenda de eventos da cidade de Goiânia, ao trazer a população para o ambiente universitário proporcionando-lhe acesso aos processos científicos, tecnológicos e artísticos e também reafirmando sua cidadania.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, ação comunitária; a construção coletiva do conhecimento; conhecimento a serviço da vida; o acesso da população empobrecida aos serviços e conhecimento acumulado na Universidade; a estratégia de divulgação do vestibular e participação coletiva na elaboração da Semana, são marcas que delineiam o perfil da Semana de Cultura e Cidadania.

O Colegiado de Letras promove minicursos direcionados a alunos monitores bolsistas e voluntários, estes orientados pela coordenação das áreas de conhecimento do Curso em integração com o PROA-EFPH; pelos professores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e pelos professores do Mestrado em Letras.

4.13.2 Políticas de pesquisa no âmbito do curso

A produção do conhecimento discente e docente e sua avaliação pelos pares e pela comunidade, por meio de publicações, conferências, debates proporciona o entendimento do saber produzido pela comunidade acadêmica. Para estabelecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão, o Curso desenvolve atividades que se traduzem em projetos. Alguns se acham em processo de implantação, outros já estão implementados.

Em pesquisa propriamente dita, o Curso de Letras conta com o Núcleo de Estudos em Linguagem, NEL, instituído há mais de duas décadas. Publica sua produção periódica na revista *Guará* (<http://revistas.ucg.br/index.php/guara/index>) e em um livro denominado *Pesquisas em Linguagem* (edição anual).

A história da pesquisa institucional no Curso de Letras passou por diferentes momentos: partiu da pesquisa como iniciativa do professor e, aos poucos, firmou o seu compromisso institucional. As linhas de pesquisas privilegiadas são Literatura, Crítica e Produção Cultural; Estudos Linguísticos e de Linguística Aplicada; As literaturas e o ensino de literatura.

Os acadêmicos do curso podem participar de projetos de pesquisa avaliados e aprovados institucionalmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa (Prope) e desenvolvidos pelos professores do Curso. A PUC Goiás disponibiliza anualmente vagas para alunos da graduação que queiram participar de Projetos de Pesquisa e oferece, inclusive, Bolsa de Iniciação Científica BIC/Prope e PIBIC/CNPq.

A dimensão do ensino é efetivada pela apropriação do conhecimento específico por meio da produção científica, experiência social e sua avaliação, a partir do exame crítico da pesquisa e do estudo de temas de outras áreas de conhecimento, como prática disciplinar e interdisciplinar. A produção do conhecimento discente e docente e sua avaliação pelos pares e pela comunidade, por meio de publicações, conferências, debates, também socializa e estende o saber à comunidade. No nível da Instituição, os trabalhos são socializados anualmente, no mês de outubro, na Semana de Ciência e Tecnologia e na Jornada Científica.

Entre os componentes curriculares, é importante destacar que a AED e o TCC propiciam também o contato inicial com a pesquisa científica na graduação, desenvolvendo o pensamento investigativo dos estudantes.

Dessa forma, promovem-se as relações entre pesquisa e ensino, incluindo a pesquisa no ensino e fazendo ensino com pesquisa.

4.14 Integração com as redes públicas de ensino

O Curso de Letras participa do *Programa Nacional de Iniciação à Docência, por meio do subprojeto de Licenciatura em Letras*. Na PUC Goiás, esse Programa é regulamentado por meio de Edital (o primeiro é o de n. 018/2010/CAPES). Inicialmente foram destinadas e preenchidas dez vagas para estudantes de graduação em Letras. Na renovação do convênio, o curso passou a contar com 76 vagas (todas preenchidas). Essas vagas viabilizam o contato direto do estudante com o cotidiano da Escola Básica. O subprojeto vê a educação como um processo que se concretiza mediante as relações intra, inter, trans e extrapessoal. Ele atende às demandas estudantis, porque tem um caráter social intenso, dinâmico, ao estabelecer conexão nos diferentes espaços e ao provocar uma ação transformadora da natureza das instituições e das relações de trabalho.

A situação crítica do ensino de língua materna e de literatura tem sido discutida em pesquisas, seminários, cursos, encontros de professores dessas áreas e no debate entre professores de outras áreas e do público em geral. Nesses debates, nota-se que os pontos centrais da questão estão na precariedade do domínio da língua (oral e escrita) e na dificuldade de compreensão do que se lê. Isso se deve em parte ao distanciamento entre o mundo em que o aluno está inserido e o mundo que o professor pretende oferecer a esse aluno ao traçar seu percurso didático-pedagógico. A questão passa por duas vertentes: a primeira se refere aos diferentes meios sociais de vivência entre professor-aluno. Cada qual em seu mundo. No segundo caso, há em grande parte dos casos a desinformação do professor sobre as novas tecnologias e as novas linguagens virtuais, dominadas pela maior parte dos alunos. O subprojeto tem por base as teorias dos gêneros discursivos que abrem espaços para a construção interdisciplinar de saberes, em consonância com as inovações tecnológicas da Era Digital, sem, no entanto, perder os valores e os conhecimentos que constituem a força motriz da nossa constituição humana e humanitária.

Este subprojeto tem como principais objetivos:

- a) aproximar o licenciando em Letras do contexto da escola pública no ensino básico, levando-o a conhecer e vivenciar essa realidade, a fim de que ele perceba a importância do profissional em Letras, como agente capaz de promover a melhoria do ensino da língua materna e suas literaturas, bem como fazer um movimento transformador das relações entre professor-aluno no espaço escolar, com base em um processo interlocutivo que garanta a interface entre as diferentes formas de saberes e os diferentes meios sociais, proporcionando, com isso, um ensino inclusivo, promotor dos direitos dos cidadãos;
- b) criar, por meio desta pesquisa-intervenção, recursos de comunicação entre professor e aluno em sala de aula e no espaço escolar, com vistas à aquisição e ao domínio do conhecimento;
- c) desenvolver recursos que garantam a interlocução do professor com os alunos a respeito dos conteúdos que se espera ensinar, visando ao estímulo ao ato de aprender com prazer;
- d) promover, por meio da leitura e produção de gêneros discursivos com base na abordagem interdisciplinar, o reconhecimento dos papéis dialógicos exercidos pelo professor-aluno-conhecimento;
- e) proporcionar a socialização das experiências e dos resultados obtidos ao final de cada período (ano) através de apresentações de natureza diversa, realizadas num único evento;
- f) instituir experiências que promovam a relação permanente dos graduandos com a realidade escolar da educação básica, especialmente do ensino médio;
- g) proporcionar condições para que a formação dos alunos bolsistas os torne capazes de articular ensino-pesquisa-extensão;
- h) desenvolver a cultura do trabalho interdisciplinar na escola básica como forma de diálogo, troca de experiências e cooperação;
- i) desenvolver a postura acadêmica e docente investigativa, tanto para os bolsistas quanto para os supervisores e demais envolvidos no programa dentro da escola;

Enfim, com esse subprojeto pretende-se alcançar a abertura da comunidade escolar para atividades interdisciplinares, propiciar condições favoráveis para a utilização das ferramentas que permitem o manejo também da linguagem virtual, promover a discussão de questões relativas à escola cidadã, fundamentada na relação escola/sociedade/família/ professor/aluno/conhecimento.

Nesse sentido, o aluno bolsista deve atuar junto com os professores, não só os de Letras, mas também os de outras áreas do conhecimento, para criar condições de comunicação que instituem diálogo entre as disciplinas, a fim de que não sejam concebidas e ministradas como ilhas perdidas nas imensidões dos oceanos. O propósito é criar interconexões abertas, isto é, dar à língua portuguesa e suas literaturas o direito de exercer suas reais funções: ser ponte entre saberes e fundamento do processo de comunicação e conhecimento.

Além desse subprojeto, há de se considerar que, no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as escolas-campo de estágio participam do processo de desenvolvimento dos acadêmicos, abrindo possibilidades para que possam conhecer o espaço físico, a organização administrativa, o projeto pedagógico, bem como observar aulas e estabelecer contatos com os coordenadores, professores e alunos, além de oportunizar-lhes a prática da docência. Em contrapartida, os professores supervisores e os estagiários comprometem-se a contribuir com as escolas campo na aplicação dos PCNs de Língua Portuguesa e de Literatura. Isso possibilita à PUC Goiás e à Coordenação do Curso de Letras cumprir seu papel de promotores, veiculadores e reelaboradores de conhecimentos, em nível científico, no sentido de contribuir para a qualificação da Educação Básica na rede pública de ensino.

É preciso registrar que a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem estimulado a celebração de convênios entre esta IES e o Sistema Estadual de Ensino. Os convênios firmados são de responsabilidade do órgão próprio da Pró- Reitoria de Extensão (Proex), a Coordenação Geral de Estágio e Extensão (ETG), que define, implementa e supervisiona o cumprimento dos convênios.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Por meio do Processo Seletivo Discente, o curso oferece cento e vinte vagas anuais (120), assim distribuídas aos interessados que comprovem ter concluído o ensino médio: no primeiro semestre de cada ano letivo, sessenta vagas (60) destinam-se ao turno) ao noturno; no segundo semestre, são oferecidas também sessenta (60) vagas destinadas ao mesmo turno.

As demais modalidades para acesso ao Curso de Letras - Licenciatura são definidas pela Universidade por meio de edital que orienta os procedimentos destinados ao preenchimento de vagas remanescentes dos cursos de graduação. Essas vagas podem ser preenchidas por

- Portador de Diploma de Nível Superior,
- Transferência Externa,
- Reopção de Curso,

Essas modalidades de ingresso têm período de inscrição e de seleção previstos no calendário acadêmico da Instituição.

6. APOIO AO DISCENTE

O acompanhamento ao estudante do Curso de Letras - Licenciatura inicia-se por meio de uma ação departamental, na qual estão envolvidos alunos, professores e coordenadores de áreas. O encaminhamento do discente é feito pela coordenação do curso às instâncias responsáveis pelos diferentes programas de acompanhamento pessoal, conforme o caso específico requeira.

O conjunto dos esforços empreendidos pela PUC Goiás para acompanhar o desenvolvimento do estudante nos cursos de graduação foi sistematizado no documento *Acompanhamento Pessoal ao Aluno: práticas pedagógicas inovadoras na PUC Goiás*, 2012, v. 16.

O acompanhamento ao aluno destina-se a todos os cursos de Graduação desta universidade. Dele fazem parte diversos programas: Programa de Apoio ao Acadêmico – PROA (Resolução N. 005/2011-CEPEA); Acompanhamento aos portadores de necessidades educacionais especiais (Prograd); Acompanhamento artístico-cultural (Proex); Acompanhamento psicológico e vocacional (Proex); Acompanhamento socioeconômico (Proex); Acompanhamento e orientação espiritual (Proex); Monitoria (Prograd); Iniciação à docência (Prograd); Bolsa, Financiamento e Moradia Estudantil (Proex); Iniciação científica e tecnológica (Prope); Acompanhamento de Egressos (Proex).

6.1 Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

6.1.1 Programa de Orientação Acadêmica (PROA)

O Programa de Orientação Acadêmica (PROA) não é uma ação esporádica, pontual, isolada ou setorial. É uma opção política da PUC Goiás, com a finalidade de garantir a excelência do Ensino de Graduação. Trata-se de um espaço pedagógico que visa proporcionar ao estudante a oportunidade de exercer um papel ativo na construção de seu conhecimento, planejando e monitorando seu desempenho escolar e avaliando seus resultados, para que supere as dificuldades porventura trazidas de sua formação anterior.

Seu objeto de trabalho não é ministrar aulas, conteúdos ou reforço escolar, mas acima de tudo proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver estratégias

que lhes permitam aprender a aprender por meio da criação de ambientes de aprendizagem e de projetos que promovam a integração do discente à vida acadêmica e o seu sucesso escolar.

Quanto à metodologia, o Proa fundamenta-se no trabalho dialógico e operativo, ou seja, mobiliza todos os esforços para que o processo de ensino-aprendizagem se dê a partir da e na interação entre aluno-professor, aluno-monitor, aluno-aluno.

São objetivos específicos do Proa:

- proporcionar a acolhida e a integração dos estudantes de graduação no ambiente universitário, a fim de que possam vivenciar a cultura acadêmica universitária;
- viabilizar orientações acadêmicas, individuais e em grupo, a fim de garantir a apreensão de questões relativas à formação profissional e uma nova compreensão da leitura do mundo;
- garantir espaços de trocas e de orientações acadêmicas, a fim de constituir grupos operativos na construção e no aprofundamento de aprendizagens vivenciadas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- possibilitar, por meio do ensino vivenciado, o autoconhecimento e a aprendizagem de habilidades cognitivas, como organização do pensamento e das emoções e, ainda, de habilidades comportamentais que possam gerar mais segurança e controle de ansiedade produzida pela vida acadêmica;
- colaborar para incluir, por meio de ações específicas, os estudantes com necessidades educacionais específicas advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas; estimular os processos de criatividade, comunicação e concentração por meio de participação em atividades artísticas e culturais que desenvolvam, também, a cultura geral e a apreciação estética;
- aproximar as experiências acumuladas nos Programas de Extensão da PUC Goiás com os projetos formativos dos estudantes, a fim de contribuir para a ampliação dos conhecimentos do mundo e da profissão.

6.1.2 Programa de Orientação e Apoio ao Aluno – PROA/LET

O curso de Letras já contava com o seu *Programa de Orientação e Apoio ao Aluno – PROA/LET*, desde o ano de 2006. O PROA/LET tem por princípio estabelecer elo entre ensino, pesquisa e extensão, além prestar orientação e assistência ao aluno de Letras. É aberto à participação de alunos e professores. Entre suas atividades consta a orientação linguística e linguístico-psicológica. Assim, cria oportunidades para que o estudante melhore as suas condições de aprendizagem e conseqüentemente o seu desempenho acadêmico; provoca a ressignificação cognitiva e afetiva, no campo de aprendizagem sociocultural; retroalimenta o processo educacional, uma vez que considera a problemática em que o estudante se situa; contribui para o desenvolvimento do perfil do acadêmico previsto neste Projeto de curso; transforma a sua experiência em projeto de estudo e pesquisa, e seus resultados são apresentados em eventos, seminários e congressos. Realiza um trabalho interdisciplinar com as coordenações dos cursos de Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e outros. É uma maneira de aprimorar a integração das áreas de língua portuguesa e literatura. É, então, um projeto de integração das áreas de conhecimento constitutivas do curso.

A sua metodologia é norteada pelo apoio teórico-metodológico em conteúdos específicos das diversas disciplinas do curso por meio de monitores orientados pelos professores. Além disso, exerce diferentes modalidades de cursos via

a) programa de leitura em língua materna e entendimento do texto

- apreensão das ideias
- capacidade de síntese
- verbalização (discorrer)
- produção textual

b) estudo de elementos da gramática Língua Portuguesa de acordo com a(s) necessidade(s) do aluno ou de um determinado grupo;

c) estudos de textos literários artísticos e teóricos.

6. 1.3 Programa de Acessibilidade

Cada vez mais, as instituições educacionais estão contribuindo para o desenvolvimento das pessoas e para a construção de uma sociedade mais democrática, humanizada e participativa. Nesse sentido, a democratização da educação permitiu o acesso ao ensino superior de um segmento da sociedade que requer tratamento diferenciado, os Portadores de Necessidades Especiais (PNE). A PUC Goiás, cumprindo seu papel de instituição católica, comunitária e filantrópica, produtora do conhecimento e formadora de cidadãos, reafirma sua opção histórica por uma postura filosófica e política inclusiva, ao viabilizar ações que resultem no sucesso acadêmico dos alunos com necessidades diferenciadas.

Assim, sob a coordenação da Prograd, o Programa de Acessibilidade da PUC Goiás propõe envolver toda a comunidade universitária para o exercício da educação inclusiva e a acolhida ao aluno portador de necessidades especiais. O Programa de Acessibilidade da Prograd dispõe de uma comissão composta por um Coordenador e quatro consultores nas áreas de deficiência visual, física, auditiva e múltiplas, formando um quadro interdisciplinar de professores comprometidos com o Programa. Esse Programa atende e orienta, a cada semestre, aqueles professores que têm em suas turmas alunos com necessidades especiais.

Visando à integração do aluno com direitos especiais ao ambiente acadêmico, o Programa de Acessibilidade da Prograd atua em parceria com todas as instâncias de atendimento ao estudante, quais sejam: a Coordenação de Assuntos Estudantis - CAE; o Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas Psicológicas - Cepsi; a Clínica Escola Vida e a Clínica de Fonoaudiologia, além do Diretório Central dos Estudantes - DCE; e dos Centros Acadêmicos - CAs.

O Programa consiste na criação de condições para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliário, equipamentos urbanos, edificações, transportes, instalações, equipamentos esportivos e de metodologias de ensino e meios de comunicação especiais para os alunos.

No espaço físico da Área II, (Blocos A/B/C/D da Área II – Rua 240, Quadra 87, N. 400, Setor Leste Universitário), dentre os recursos para os portadores de necessidades especiais, destacam-se:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas no estacionamento nas proximidades dos blocos B e C;
- alocação de salas de aula no primeiro andar para turmas que tenham alunos com necessidades especiais;
- construção de rampa com corrimãos e colocação de elevadores nos blocos A, B e D, facilitando a circulação de cadeiras de rodas.

Especificamente, no Curso de Letras - Licenciatura da PUC Goiás, os alunos com dificuldades de aprendizagem contam com os monitores que participam do PROA-LET. Há de se mencionar a inclusão da disciplina Libras na matriz curricular, que atende à necessidade de formação de docentes preparados para lidar com as diferenças e promover a inclusão, conforme previsto nas diretrizes curriculares para o Curso e pelos PCNs.

6.1.4 Programa de Apoio ao Aluno na modalidade de Ensino a Distância

A Coordenação de Educação a Distância (CEAD) da Prograd oferece, gratuitamente, no Programa de Apoio ao Aluno de Graduação, os seguintes cursos nessa modalidade de educação: Matemática Básica I e II, Língua Portuguesa, Normas para Trabalhos Acadêmicos, Orientações para Trabalhos Acadêmicos e Informática Básica.

6.1.5 Monitoria

Implantado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás desde 1973, o Programa de Monitoria contribui para a qualidade do ensino na graduação, apoiando professores e estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A monitoria é integrante do processo pedagógico, bem como do projeto de formação do aluno, por meio da contribuição que esse aluno oferece ao projeto de formação dos demais.

No Programa de Monitoria, o aluno de graduação tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e também educativo que se dá na interface professor, alunos e conteúdos ministrados. Por

essa razão, a monitoria tem por característica despertar no aluno que a exerce o interesse pela docência.

Semestralmente são abertas inscrições para preenchimento de vagas para monitores no Curso de Letras - Licenciatura, nas áreas de Língua Portuguesa e Linguística; Literatura e Teoria Literária. A Coordenação do Curso comunica, por meio de edital, aos alunos do curso que se encontram abertas as inscrições para o Processo Seletivo de Monitores conforme a Regulamentação da Monitoria na PUC Goiás. O número de vagas é definido pelo Programa de Monitoria da Universidade, compreendendo bolsistas e/ou voluntários.

As inscrições para monitor são feitas na Secretaria da Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH). O estudante interessado em participar do processo seletivo de Monitoria deve atender aos requisitos exigidos pela política de monitoria. A seleção é realizada por meio de análise do histórico escolar, de uma entrevista e de uma prova escrita com questões objetivas. Desta forma, é aprovado o aluno que obtém melhor desempenho no processo seletivo.

No LET, os monitores e os voluntários são orientados pelo coordenador do PROA/LET, em parceria com os professores e coordenadores das áreas pedagógicas do curso e atuam com base nos critérios institucionais, estabelecidos pela Proex. Os monitores têm uma bolsa-monitoria, cujo valor equivale a oito (8) créditos semestrais dentre os que estiverem cursando durante a vigência da bolsa que é de 2 anos.

6.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex)

A PUC Goiás oferece diversos programas de apoio ao discente, desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex):

6.2.1 Programas de Acompanhamento Socioeconômico

A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) da Proex é responsável pela política de assistência estudantil da PUC Goiás, desenvolvendo ações que visam à inclusão e à permanência na Universidade de alunos que necessitam de apoio financeiro. Oferece programas de bolsa, com parcerias com órgãos públicos, conveniados e empresas e moradia estudantil, bem como apoio acadêmico e orientação, gratuitamente, para os estudantes de todos os cursos da Universidade que apresentam

dificuldades acadêmicas e pessoais. Desenvolve uma política de apoio e articulação ao movimento estudantil organizado (DCE e CAs).

6.2.2 Programas de Qualidade de Vida

Os Programas de Qualidade de Vida da PUC Goiás disponibilizam aos estudantes atendimento em Grupos de Desenvolvimento de Habilidades Sociais e em Orientação e Apoio Psicológico Individual. Esse atendimento é de curta duração (4 sessões) podendo o discente ser encaminhado para um tratamento mais específico, caso haja necessidade.

Essas atividades de atendimento aos alunos buscam, portanto, criar condições favoráveis ao desenvolvimento integral de sua personalidade e à sua permanência até a conclusão do curso, contribuindo assim para qualificar a sua formação acadêmica, profissional e ética.

6.2.3 Programas de Acompanhamento Artístico Cultural

A Coordenação de Arte e Cultura (CAC), que integra a Proex, promove, investiga e apoia eventos e expressões artísticas e culturais que consolidam a tradição e a cultura da região Centro-Oeste, oferecendo a cada semestre uma variada programação de oficinas de teatro, música, dança, fotografia, desenho e pintura, cinema e arte aplicada.

As atividades desenvolvidas pela CAC têm o objetivo de integrar a formação acadêmico-científica, com a vivência e dimensão da criação artística e da apreciação estética das diversas modalidades culturais.

6.3 Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope)

6.3.1 Iniciação Científica

Consolidando o compromisso da formação acadêmica norteada pelo Ensino, Pesquisa e Extensão na PUC Goiás, a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico visam à formação de estudantes de graduação como novos pesquisadores

A participação dos discentes nos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica proporciona a consolidação de produção científica alicerçada em um saber

comprometido com o desenvolvimento local e regional, do ponto de vista social, econômico e ambiental, de forma sustentável.

A participação dos discentes no programa é estruturada pelos editais publicados anualmente. O processo de avaliação, seleção e classificação dos candidatos às bolsas enfatiza a importância da relação entre o aluno e o docente pesquisador, tendo em vista despertar o espírito investigativo no educando e incentivá-lo em sua primeira experiência como pesquisador.

Os docentes vinculados aos processos de pesquisa assumem o compromisso de acompanhamento rigoroso e de orientação, individual e coletiva, aos discentes selecionados às bolsas dos Programas em todas as fases do processo de pesquisa.

7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Para atender às especificidades do perfil do aluno que se quer formar, a gestão departamental do LET quer ser democrática, representativa, colegiada, receptiva e manter um quadro docente qualificado, humano, crítico, acessível, para garantir o desenvolvimento das potencialidades do aluno mediante uma metodologia de ensino flexível e dialógica. Alia teoria e prática e utiliza recursos e técnicas atualizados. Trabalha de forma integrada para garantir o respeito à diversidade, com ética e profissionalismo, valorizando as múltiplas inteligências e as diferentes modalidades de aprendizagem.

7.1 Coordenação do Curso

A coordenação do curso é exercida pelo professor Divino José Pinto, doutor em Teoria da Literatura. É integrante do quadro permanente de professores da Instituição, desde 1998. Conta, portanto, com mais de dez anos de experiência em magistério superior e de atuação no ensino fundamental e no ensino médio.

Na PUC Goiás, além de docente e pesquisador, participou da Comissão de Vestibular (Seleção Discente) e foi Vice-Coordenador do Programa de Mestrado Literatura – Letras e Crítica Literária. Atualmente, ministra, no curso, a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e dispõe de 16 horas semanais destinadas à gestão.

7.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo Parecer CONAES N. 4, de 17 de junho de 2010 e normatizado pela Resolução CONAES N. 1, de 17 de junho de 2010, começou a ser organizado nos cursos da PUC Goiás, no mesmo mês, pela Prograd, que elaborou o documento contendo orientações para o funcionamento do NDE. No segundo semestre de 2010, um curso foi oferecido para os gestores e membros do NDE. Os integrantes do NDE do Curso de Letras - Licenciatura da PUC Goiás, após escolha pelo Colegiado do Curso, foram designados oficialmente, juntamente com todos os integrantes do NDE dos diversos cursos de graduação, pelas instâncias superiores da Universidade, em cerimônia especial, no primeiro semestre de 2011.

O NDE do Curso de Letras é responsável pela concepção, atualização periódica do projeto pedagógico do Curso e condução dos trabalhos de implantação da Proposta Curricular. Contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e exerce as demais atribuições que lhe são explícita e implicitamente conferidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como legislação e regulamentos a que se subordine.

O NDE de Letras é composto por seis (7) membros: a coordenadora do NDE (doutora), o coordenador do curso (doutor); e mais quatro (5) outros professores do curso há mais de 4 anos, sendo duas (2) doutoras, três (3) mestres. Desses cinco membros, três (3) são coordenadores de área, o que tem contribuído para a integração do trabalho do NDE em sua articulação com os professores das diferentes áreas de conhecimento do curso.

As reuniões do NDE são mensais e ocorrem na sala localizada no prédio da Escola de Formação de Professores e Humanidades, sala da Comissão Auxiliar da Coordenação do Curso (5º andar, Bloco VI, Câmpus I). Quando necessário, reuniões extraordinárias são convocadas pela presidente do Núcleo.

O NDE tem trabalhado com metas relacionadas à qualificação do PPC do Curso de Letras - Licenciatura, no seu trabalho de análise, acompanhamento e supervisão, em articulação com o Colegiado do Curso, de acordo com as normas que regem suas atribuições.

As metas, com vistas à avaliação e consolidação do PPC e da proposta curricular, são estabelecidas e elaboradas com base em dados colhidos dos resultados do

ENADE; dos processos de autoavaliação do Curso (*online*); do PROA/LET; das reuniões de colegiado e de área e de conversas informais com docentes e discentes do Curso. A tarefa de elaboração e/ou revisão de metas é realizada, semestralmente, durante a Semana de Planejamento Acadêmico e durante o primeiro mês de cada semestre letivo, passando-se, então, à sua execução. O NDE ainda conta, para coleta de dados, com a análise dos Planos de Ensino, das Atividades Externas das Disciplinas, das Visitas Técnicas e da Avaliação Interdisciplinar (as três últimas implantadas a partir de 2012), bem como dos resultados da avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Essas metas se objetivam em um Plano de Melhorias para o Curso.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE					
Professores	TITULAÇÃO				REGIME DE TRABALHO
	E	M	D	PD	
Divino José Pinto: Coordenador			X		Integral
Divino José Pinto: Coordenador do Curso			X		Integral
Membros: - Albertina Vicentini Assumpção			X		Integral
- Carlos Alberto Nogueira Filho		X			Horista
- Edilene Maria de Oliveira		X			Integral
- Lacy Guaraciaba Machado			X		Integral
- Maria Luíza Laboissière Carvalho			X		Integral
- Telma Mendonça Loures		X			Integral

7.3 Corpo Docente

O Corpo Docente que atua no Curso de Letras - Licenciatura compõe-se de 28 (vinte e oito) professores, sendo 24 (vinte e cinco) do quadro permanente e os demais, do quadro transitório. No quadro permanente, há 11 (onze) doutores, 18 (dezoito) mestres, e 1 (um) especialista. Do conjunto de professores integrantes do Curso de Letras - Licenciatura, 10 professores desenvolvem projetos de pesquisa. Como resultado de seus projetos, dos 24 professores que ministram aula para o Curso de Letras - Licenciatura, 50% têm 1 a 3 produções científicas publicadas nos últimos 3 anos.

IDENTIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE – em atualização										
NOME	CPF	DISCIPLINA QUE MINISTRA	REGIME DE TRABALHO	CH	TITULAÇÃO				TDES	TEP
					E	M	D	PD		
Albertina Vicentini Assumpção		LET2123 – Lit. Brasileira III; LET 1009 - TCC	Integral	40			X			43
Ângela Dantas da Fonseca	253471871-15	EDU1101– Psic. Da Educação I	Integral	40		X			23 anos	

dos Santos										
Carlos Alberto Nogueira Filho	07248152870	LET2102 – Teoria da Lit. I	Horista	20		X			4 anos	
Denise Silva Araújo	311034481-53	EDU1030 – Políticas Educacionais	Integral	40			X		25 anos	
Divina Pinto Paiva		LET1411 – Intr. aos Estudos Linguísticos	Integral	40		X			17 anos	
Divino José Pinto	192192451-91	LET1526 – Crít. Literária;	Integral	40			X		11 anos	
Edilene Maria de Oliveira	301744141-53	LET2913 – Linguística III LET1529 – As Gramáticas e o Ensino de Línguas	Integral	40		X			22 anos	
Edna Misseno Pires	888326511-49	LET1003 – Libras	Convidada	16		X			12 anos	
Edna Silva Faria		LET2006 – Líng. Portug. VI e LET 4127 – L. Port. VII	Horista	08			X		4 anos	
Sara de Castro Cândido	347632521-00	LET2011 – Linguística I	Integral	40		X			4 anos	

Éris Antônio Oliveira	057769531- 20	LET1131 – Lit. Brasileira I	Integral	40			X		35 anos	
Daura Maria G. Aguiar	19085923115	LET1520 Estágio Sup. em L. Port. I	Horista				X		4 anos	
Ivana Martelli	130162291- 53	MAF1620 – Educ. Com. Mídia	Integral	40			X			
João Roberto Resende Ferreira	278040971- 15	EDU1220 – Teorias da Educação	Integral	40			X		12 anos	
José Maria Baldino	126524661- 00	HGS1200 – Sociedade Cultura e Educação	Integral	40			X		22 anos	
Lacy Guaraciaba Machado	253826241- 00	LET 1112 – Lit. Port. II; LET1527 – TCC I	Integral	40			X		33 anos	
Maria Aparecida Rodrigues	137027421- 15	LET2101 – Teoria da Literatura II	Integral	40			X			
Eliane Ariño Rezende		LET4106 – Linguística II	Integral	40		X			24 anos	
Maria Luiza L. Carvalho	057784761- 91	LET1058 – Est. Sup. L. Port. I LET1440 – A	Integral	40			X			

		Literatura e o Ensino de Literatura LET1009 - TCC								
Maria Teresinha M. do Nascimento	23552930159	LET1047 – Liter. Brasileira II	Integral	40			X		24 anos	
Maria Zeneide Carneiro Magalhães	049458751-20	EDU1140 – Gestão e Organização do Trab. Pedagógico	Integral	40			X		12 anos	
Oscalina Maria de Jesus Nascimento		LET1539 – Estágio Língua Port. III	Integral	40			X		24 anos	
		LET4101 – L. Port. I LET1306 – L. Portuguesa VI	Integral	40			X			
Vitor Fernando Perilo Vitoy	89861116168	Let 1111 Lit. Portuguesa I	Horista				X		4 anos	
Telma Mendonça Loures	281328821-72	LET1322 – L. Portuguesa II LET1513 – L. Portuguesa III LET1305 – L.	Integral	40			X		24 anos	

		Portuguesa V								
Uene Jose Gomes	233042001- 34	FIT1720 – Teologia e Form. de Professores	Integral	40		X			12 anos	
Waldir de Souza Guimarães	056560101- 63	FIT1310 – Filosofia	Integral	40		X			25 anos	

Legenda:

CH – Carga Horária

E – Especialista

M – Mestre

D – Doutor

PD – Pós-doutor

TDES – Tempo de Docência no Ensino Superior

TEP – Tempo de Experiência Profissional

7.4 Corpo Técnico-Administrativo

CORPO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO				
NOME	CPF	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	TEMPO DE TRABALHO

8. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Letras responde às diretrizes gerais da PUC Goiás estabelecidas em sua política para o ensino de graduação que, em síntese, “procura construir permanentemente a excelência acadêmica do ensino nos cursos de graduação, a fim de consolidar o ensino de graduação com profunda inserção na história local, regional, nacional” (UCG. Política e Diretrizes do Ensino de Graduação, p.17, 2007).

O curso é submetido a dois processos de autoavaliação, coordenados pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo NDE. Na primeira avaliação, realiza-se, junto aos alunos, uma pesquisa quantitativa, *online*, para aferição do desempenho didático dos docentes, conteúdos do curso e projeto acadêmico; na segunda, é realizada uma avaliação qualitativa, mediante grupo focal, desenvolvida pela Coordenação de Apoio Pedagógico – CAP/Prograd, com participação das Unidades Acadêmico-Administrativas, avaliando-se os processos de ensino e aprendizagem nas dimensões da gestão acadêmico-administrativo, organização didático-pedagógica e a infraestrutura. Além disso, são espaços de avaliação as reuniões do NDE e Colegiado, bem como a realização sistemática de reuniões com a presença da coordenação do curso, dos coordenadores de núcleos das disciplinas, com a equipe de professores, para avaliar os conteúdos das disciplinas, a didática de ensino, a relação aluno-professor, o sistema de avaliação discente, o desempenho de alunos e professores, os recursos materiais disponíveis, a participação dos alunos, e as questões pertinentes ao desenvolvimento do curso com qualidade técnica, teórica, prática e humana.

Outros espaços de avaliação são as reuniões periódicas da coordenação do curso com representantes de turmas e monitores, com o objetivo de avaliar as condições de ensino e a promoção de encontro com egressos do curso.

Quanto às avaliações externas, registram-se a avaliação de curso pela Comissão de Especialistas do Inep, o Enade, o CPC e Guia do Estudante da Editora Abril.

Os resultados da autoavaliação, somados aos da avaliação externa, são utilizados na elaboração dos planos de ação da Pró-Reitoria de Graduação e de gestão pedagógica e administrativa do Curso, na revisão do Projeto Pedagógico e da Proposta Curricular, tendo em vista a qualificação dos processos de ensino e da aprendizagem.

9. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás, através da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex) e da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) desenvolve o Programa de Acompanhamento dos Egressos, para promover o intercâmbio entre os egressos, os seus cursos de origem e a Instituição, oferecer-lhes oportunidades de formação continuada, reintegrá-los à vida da Universidade, participarem de eventos específicos, em programas de cooperação, dentre outras iniciativas.

O Programa de Acompanhamento aos Egressos tem procurado implementar, de modo a contribuir com o processo de Avaliação Institucional, diagnósticos sobre os ex-alunos e sua atuação profissional com vistas a auxiliar nas políticas de gestão acadêmica e administrativa. Esse Programa contribui, pois, com o processo de avaliação dos cursos da PUC Goiás. Mediante o conhecimento da inserção dos ex-alunos no mundo do trabalho, pode-se avaliar a matriz curricular e a pertinência dos conteúdos ministrados face tanto às exigências postas pela sociedade à IES e ao Curso, quanto ao atendimento das leis e diretrizes nacionais específicas para o Curso, em relação às competências e habilidades requeridas aos profissionais da área. Estas informações são importantes para a avaliação retroativa e prospectiva do Curso e melhor reordenação e tomada de decisões institucionais e departamentais quanto à inovação dos currículos e metodologias, em sintonia com as necessidades sociais, com uma visão empreendedora da atuação profissional.

O objetivo de implantar ações para reestabelecer o vínculo entre os egressos e a PUC Goiás encontra-se respaldado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que dispõe, no seu capítulo IV, entre as finalidades da educação superior, “colaborar na formação continuada” dos diplomados (Inciso II), “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização” (Inciso V), “prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” (Inciso VI).

Ao manter o egresso atualizado quanto ao conhecimento produzido no âmbito do ensino-pesquisa-extensão da PUC Goiás, bem como acerca da inserção social desta

IES, a partir de seu perfil comunitário, o Programa cumpre ainda o papel de divulgar a Universidade junto a um público formador de opinião, em diversos segmentos sociais.

Para possibilitar a coleta de dados sobre o Curso, no que se refere à colocação dos egressos no mercado de trabalho, encontros anuais, em outubro, são planejados pela Coordenação do Curso com apoio da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE). Nesses eventos, os egressos têm a oportunidade de participar de conferência sobre temas atuais relacionados com a profissão de educador em Língua Materna e Literatura e em Língua Estrangeira; de inteirarem-se das novidades no âmbito da Universidade e do Curso; e de reunirem-se com ex-colegas e ex-professores.

10. INFRAESTRUTURA

O Curso de Letras funciona na Escola de Formação de Professores e Humanidades, área VI do *Campus I*, da PUC Goiás, situada na Rua 227, Quadra 66, N 3669, CEP 74 605-080, Setor Leste-Universitário, onde localizam-se também os demais cursos de licenciatura: Pedagogia, Filosofia, História, Geografia, Educação Física; funcionam também nesta área os programas: Programa de Iniciação à Docência (PIBID), PROAFRO (Programa de Estudos e Extensão Afro-brasileiro, PEC (Programa de Educação e Cidadania); as coordenações de formação humana Filosofia, Sociologia, Metodologia Científica e Língua Portuguesa e as pós-graduações *stricto sensu* de Ciências da Religião, História, Letras e Educação. A área seis é um prédio de cinco pavimentos e dois subsolos em que se encontram as vagas para estacionamento.

No pavimento térreo, funciona a Recepção, a Capela e a Secretaria Geral. Nesse andar, situa-se o auditório com 200 cadeiras dotado de sala VIP, ar condicionado e equipamento audiovisual completo, utilizado para seminários, conferências e demais eventos organizados pelos cursos de licenciatura, bem como pelos demais cursos e programas da área. Nesse andar térreo, funcionam duas cantinas terceirizadas em amplo espaço aberto e ajardinado para convivência. Há também instalação para funcionamento dos Centros Acadêmicos dos Cursos, fotocopiadora e espaço para convivência, equipado com sofás e mesa de centro. Este local serve também como espaço para exposições diversas de acordo com a programação acadêmica promovida pelas diferentes equipes.

No primeiro andar, há três salas destinadas ao laboratório de informática, instalação para o Programa de Apoio ao Aluno (PROA), 6 salas de aula; no segundo andar, 12 salas de aula assim como o terceiro andar. No quarto pavimento, funcionam 4 núcleos de pesquisa, infraestrutura para estudo destinada a alunos dos programas de *stricto sensu*, gabinetes para orientação de mestrandos, um mini-auditório e 4 salas de aula. Todas as salas de aula são providas de aparelhagem de *data show*, ventiladores ou aparelho de ar condicionado.

O quinto andar destina-se às atividades de coordenação dos programas *stricto sensu*, dos cursos de graduação em Licenciatura, dos programas das áreas do conhecimento humano e às secretarias de apoio ao professor, e à direção. Encontram-se

ainda neste pavimento a sala da Direção da Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH) e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), sala para professores, sala para a Coordenação do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), além de uma copa-cozinha.

Os serviços de segurança e manutenção, limpeza e segurança são terceirizados pela PUC Goiás.

O Curso de Letras, Licenciatura, da PUC-Goiás conta com três laboratórios básicos de informática, localizados na Área VI, primeiro andar, salas 106, 107 e 108: todos dotados de capacidade para 20 alunos cada, que são usados pela comunidade acadêmica.

Os laboratórios de informática têm como objetivo proporcionar condições para a utilização de ferramentas, como recurso didático-pedagógico, de acordo com as especificidades das diferentes disciplinas do curso. Eles permitem, também, o desenvolvimento de pesquisas (iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso), além de atenderem às necessidades do estágio curricular não obrigatório e proporcionarem subsídios às ações de extensão junto à comunidade. Todas as máquinas possuem acesso à *internet* e programas necessários para o desenvolvimento de pesquisas.

A PUC-Goiás disponibiliza e mantém um serviço de rede sem fio para acesso à internet em quase toda a extensão da Instituição, por meio de *login* e senha fornecidos a cada funcionário, professor e aluno, a partir do número de matrícula.

Localizado no Campus V, o Teatro PUC Goiás, com capacidade de 575 (quinhentos e setenta e cinco) lugares, atende à comunidade da PUC Goiás, bem como a sociedade externa.

O Sistema de Biblioteca da PUC Goiás - SIBI-PUC Goiás -, previsto no Regimento Geral da Universidade, vincula-se à Prograd e é constituído pela Biblioteca Central e pelos postos de atendimento dos campi II, IV, V e da Pós-Graduação.

A área total da Biblioteca Central (Área I) é de 4.339, 10m², distribuídos em 460 lugares para leitura, sala de acesso à internet, com 33 computadores; salas para estudo em grupo; salas de áudio/vídeo; miniauditório com 78 lugares e equipamento multimídia; espaço multimídia com 5 computadores com fones, scanner de mesa e *virtual vision* para as pessoas portadoras de deficiência visual. Possui, atualmente, mais

de 491.200 volumes registrados no acervo, ocupando uma área de aproximadamente 2.000 m².

Atende a quase totalidade dos cursos de graduação, pós-graduação, especialização, mestrados e doutorados, de segunda a sextas-feiras, das 7h às 22h e no sábado das 8h às 12h.

O acervo é formado por várias coleções:

Coleção Didática (acervo geral) com 314.078;

Coleção de Periódicos: 143.048;

Coleção Especial Folhetos: 6.720;

Teses e Dissertações: 3.229;

Mapas: 150;

Documentos goianos: 10.630 exemplares.

Coleção de Reserva (livros retirados do acervo geral): 1.003;

Coleção de Referências: 2.498 títulos;

Coleção Multimídia: (Fitas de vídeos - 2.157, CD-ROM - 651 e DVD - 335).

No Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Licenciatura da PUC Goiás, em cada disciplina, estão listados três títulos de bibliografia básica, que são atualizados, quando não se trata de obras clássicas obrigatórias, para o bom desenvolvimento dos programas curriculares do curso. Esses livros integram o acervo da Biblioteca Central da PUC Goiás.

No Projeto Pedagógico estão listados para a bibliografia complementar, cinco títulos para cada disciplina, que também integram o acervo da Biblioteca Central.

Podem ainda ser realizadas pesquisas nas Bases de Dados disponíveis no Portal Capes - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

O programa de pesquisas desenvolvidas por professores pesquisadores do Curso de Letras - Licenciatura sistematiza estudos e os publicam, periodicamente, com distribuição gratuita a alunos que se interessam pelo assunto.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- CELANI, M. A.A. O Ensino da Língua Estrangeira no Império: o que mudou?. In **Imagens do Brasil: 500 anos**. São Paulo: EDUC, 2000.
- CHAGAS, R. Valnir C. **Didática especial de línguas modernas**. 3 ed. revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação**, Lei N° 9.394 de 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º. ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica: **PCN+ Ensino Médio**, orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica: **PCN+ Ensino Médio**, orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira. Brasília, DF: SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: **Orientações curriculares do Ensino Médio**. Brasília, DF: SEB, Departamento de Políticas de Ensino Médio, 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer N. CNE/CP 009/2001, de 8 de maio de 2001, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES N. 492, de 3 de abril de 2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia,

Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES N. 1.363, de 12 de dezembro de 2001.** Retifica o Parecer CNE/CES N. 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES N. 18, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP N. 1/2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP N. 2/2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB N. 7/2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova, um momento privilegiado de estudo.** 7 ed. RJ: Lamparina, 2007.

NÚCLEO DE LINGUÍSTICA APLICADA. **As Primeiras Faculdades de Letras no Brasil**. Revista Helb, ano 2, N. 2, 1/2008. Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.helb.org.br/>

PAIVA, V.L.M.O. A língua inglesa no Brasil e no mundo. In: **Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências**. Campinas: Pontes Editores, 1996.

_____. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003. p. 53- 84. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ensino.htm>

_____. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (Orgs.). **A interculturalidade no ensino de inglês**. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 345-363 (Advanced Research English Series)

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2006.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Política e regulamento de estágio**. Regulamento aprovado pela Resolução no. 0015/2004 do CEPEA/Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Resolução N. 004/2011 - CEPEA

RODRIGUES, Beatriz Gama. **Breve retrospectiva do curso de letras no Brasil**. Disponível em:

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada5/trabalhos/gt7_fprofessores/7/707.PDF

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.